



DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2924 □ QUINTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1988 □ PREÇO 35\$00

Campanha em marcha

Está em marcha nova campanha do «Pirilampo Mágico» a favor das Cercis.

Em Lisboa vai realizar-se um grandioso espectáculo de variedades com a presença de numerosos artistas portugueses e uma figura muito conhecida das telenovelas brasileiras - Fábio Júnior, de seu nome, presentemente no papel de Roberto, de «Roque Santelmo».

As Cercis de todo o país lutam com grandes dificuldades financeiras. Os seus responsáveis operam verdadeiros milagres. Têm conseguido fazer com dez o que custa vinte. São milagres que se assemelham ao milagre das rosas.

A Cerciespinho não é excepção. Também ela enfrenta dificuldades de monta para conseguir dar resposta aos problemas que lhe são postos relativamente aos jovens que buscam nela o auxílio de que carecem.

Todos os dias surgem problemas, alguns dos quais se tornam insolúveis, face às limitações de natureza material e humana. Nem sempre é possível o milagre...

Reintegrar na sociedade crianças inadaptadas, atribuindo-lhe funções adequadas às suas aptidões físicas e mentais, não é nem pode ser tarefa desta ou daquela instituição, deste ou daquele organismo oficial ou privado. Terá de ser de todos nós, do povo anónimo, das empresas de cada aldeia, vila ou cidade.

As migalhas de cada um podem transformar-se num grande bolo. Não é justo que se exija dos dirigentes o duplo sacrifício de orientarem as instituições, solucionarem tantos problemas e terem, ainda, de recorrer aos seus bolsos para custear despesas.

Para além da exiguidade de recursos, a Cerciespinho tem outras carências que urge vencer. A terra deve-lhe uma sede própria e capaz. Só assim terá possibilidades de exercer eficazmente a sua acção terapêutica e pedagógica.

Como diriam os alemães, também eles com problemas idênticos, ainda que com superiores recursos para os combater, «não devemos olhar para as crianças jovens e inadaptadas como «coitadinhos», mas sim como pessoas potencialmente válidas desde que apoiadas e compreendidas».

E como diria o ministro da tutela, domingo à noite na TV, elas, as crianças jovens, com problemas que afectam as suas faculdades físicas e mentais, «não podem ser segregadas, antes deverão acompanhar as mais felizes nas suas actividades».

ÁLVARO GRAÇA

SIDA

ESPINHENSES POUCO OU NADA PREOCUPADOS

Enquanto no Brasil há um verdadeiro pavor em relação à SIDA - como referia, em recente editorial, o nosso director - por cá continua-se a dar pouca ou nenhuma importância à «peste do século XX». Aliás, um inquérito recente de outro órgão de comunicação social português revelava que boa parte dos entrevistados pensava contrair-se a SIDA no trabalho...

A nível de concelho, o panorama é o mesmo, a julgar pela pouca afluência às sessões de esclarecimento sobre o assunto que a coordenação concelhia de Educação de Adultos e a Delegação de Saúde (Núcleo de Educação para a Saúde e Nutrição) têm promovido em várias zonas do concelho. A mais recente foi ontem, quarta-feira, numa escola da cidade e prevê-se ainda uma derradeira sessão na primária da Corredoura, em Paramos, lá mais para o fim do mês.

Além da pouca afluência do público, tem-se constatado, nessas sessões, outro factor bem revelador da indiferença e gritante ignorância em relação ao assunto - aquela provocada por esta, naturalmente. Trata-se

do tipo de questões que são postas aos médicos e paramédicos que animam as sessões. As perguntas são de facto esclarecedoras neste aspecto.

Nas sessões - disse-nos a coordenadora concelhia dos cursos de adultos, professora Maria Julieta - são fornecidos dados estatísticos, abordadas as causas da SIDA e indicados os cuidados a tomar para a não contrair.

Foi-nos facultado o texto-base destas sessões, que divulgaremos na próxima edição.

□ □ □

Seis cursos de alfabetização, repartidos pelas cinco freguesias do concelho, um de formação profissional e um outro do ensino preparatório, ainda em fase experimental, funcionam em Espinho - refere um boletim informativo enviado pela coordenação concelhia da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa.

Mas nem tudo parece correr bem nos cursos de educação de adultos, como poderá ler na página 3.



DESPORTO PARA DEFICIENTES: CERCIESPINHO SPRINTA PARA A META

ESPECIALISTA ENTRE NÓS

PARA «MOSTRAR»

EXPERIÊNCIA FRANCESA

EM DESTAQUE

3

EDP: são 5 os pontos-base do acordo

Concessão da exploração de energia à EDP por um período de 20 anos, tendo a Câmara de Espinho o direito de rescindir o acordo ao fim de cinco anos e voltar a administrar a exploração - este é um dos principais pontos do acordo estabelecido entre a EDP e o município espinhense.

Os outros pontos do protocolo encontram-se na página 3.

9

O grande maestro chega aos 80

10

Fernando Pereira de novo entre nós

Técnico dos infantis

«ESPINHO PODE RECUPERAR O TEMPO PERDIDO»

Adversários difíceis de azul vestido

BELENENSES NO NACIONAL - PORTO NA TAÇA

HOMENAGEM A AMÉRICO FREITAS

DES
 PORTO

O lançamento da variante à estrada 109

FERREIRA DE CAMPOS FALA NO PARLAMENTO DA «ENERVANTE DEMORA»

ACTUALIDADE

Ferreira de Campos, deputado espinhense pelo PSD, subiu um destes dias à tribuna do hemiciclo para desabafar em relação ao que muito bem classifica como «enervante demora» no arranque da variante à estrada nacional n.º 109 (Miramar-Maceda).

Os duzentos mil contos inscritos no PIDDAC (Plano de investimentos estatais) de 1988 são insuficientes e parece que a Junta Autónoma de Estradas ainda nem sequer dispõe dos terrenos necessários à obra — disse Ferreira de Campos.

O deputado lamentou ainda que a programação da execução desta variante seja para quatro anos — um período longo, durante o qual se vão agravar as dificuldades no escoamento e fluidez de trânsito. E — acrescentamos nós — vão engrossar os -acidentes mortais na artéria.

Ferreira de Campos abordou ainda a questão do nó de acesso à auto-estrada, na confluência com a variante à estrada 326. O deputado facultou-nos o texto integral da sua intervenção, que a seguir reproduzimos:

«Como é comumente aceite, o desenvolvimento socioeconómico de uma região está intimamente dependente das suas vias de acesso. No nosso país foi este o princípio que fundamentalmente explicou a decisão política de rasgar grandes vias de penetração, melhor diria de interpenetrações que pretendem ligar as nossas diversas regiões, nomeadamente as mais distantes dos grandes centros urbanos do litoral Oeste, concretizadas na auto-estrada Lisboa-Porto, na auto-estrada que do Porto seguirá para Norte, e nas vias rápidas Lisboa-

-Algarve, Aveiro-Vilar Formoso e Porto-Vila Real. «Este princípio explica também que haja países, como por exemplo a Inglaterra, onde as auto-estradas são gratuitas, assim

se consagrando a velha máxima, também de origem britânica, segundo a qual «o tempo é dinheiro».

«Mas a inversa também é verdadeira: há povoações e aglomerados populacionais cujo desenvolvimento é tal que a breve trecho ficam estranguladas pelas dificuldades de ligação e escoamento de trânsito para o seu exterior.

«As zonas de Espinho e das povoações a Norte e a Sul desta cidade são um claro exemplo do que acabo de afirmar.

«Poder-se-ia pensar que Espinho, com os seus cerca de apenas 24 quilómetros quadrados e 32.000 habitantes residentes (censo de 1981), repartidos por apenas cinco freguesias, é uma pequena cidade já completamente desenvolvida e acabada, sem qualquer possibilidade de maior crescimento e onde, por isso, não se levantarão grandes problemas de escoamento de trânsito. Nada de mais errado.

«Espinho é um importante centro industrial, comercial e turístico.

«Como zona turística e de lazer atrai aos fins-de-semana milhares e milhares de pessoas dos concelhos limítrofes a Norte, a Sul e a Nascente que lá procuram retemperar forças, distrair-se, apanhar o ar do mar e passear nas suas avenidas e esplanadas ou conviver nos seus numerosos cafés. Esse número é ainda maior às 2.ªs feiras, que é o dia da sua feira semanal, certamente a maior feira semanal do País. No Verão a sua população mais que duplica atraída pelas suas magníficas praias, felizmente aumentadas e mais seguras por virtude das obras de defesa da costa em boa hora levadas a cabo, no princípio da actual década de 80.

«Factor de atracção e de progresso pelas receitas que dele são canalizadas para o desenvolvimento turístico, cultural, desportivo e social de Espinho e da

zona envolvente é também o seu magnífico casino. «As suas lojas comerciais, pela gama e qualidade dos seus produtos, acorrem quase que obrigatoriamente as populações vizinhas.

«As suas indústrias ajudam a fixar dentro do seu perímetro centenas e centenas de trabalhadores vindos de meios rurais distantes e pobres que em Espinho procuram melhores condições de remuneração.

«Pela concentração do seu aglomerado urbano, pela estreiteza das vias que a atravessam ou que a ela afluem, é cada vez mais difícil e moroso atravessar a zona de Espinho transitando pela velha Estrada Nacional n.º 109 que liga o Porto à cidade de Aveiro.

«Iguais dificuldades são sentidas pelas povoações que se situam a Norte de Espinho — Granja, Aguda, Miramar, Valadares, Arcozelo, Serzedo, Vilar do Paraíso, todas do Concelho de Vila Nova de Gaia — e também a Sul — Esmoriz, Cortegaça e Maceda, todas do Concelho de Ovar — e que também são atravessadas pela Estrada Nacional n.º 109.

«A estreiteza da via e o seu intenso tráfego são os responsáveis por numerosos acidentes de viação onde quase diariamente se perdem vidas e donde resultam cidadãos horrivelmente estropeados que passam a constituir pesado encargo para os respectivos familiares e para o Estado.

«Vem tudo isto a propósito da enervante demora que se está a verificar no lançamento da variante à Estrada Nacional n.º 109 entre Miramar e Maceda assunto sobre o qual já dirigi um requerimento à Junta Autónoma de Estradas, infelizmente ainda sem resposta.

«O lançamento de tal variante pressupõe a satisfação de determinados requisitos prévios, o

primeiro dos quais é o de que a Junta Autónoma de Estradas esteja já na posse administrativa dos respectivos terrenos, situação que, tanto quanto julgo saber, ainda não se verificou. Os duzentos mil contos inscritos do PIDDAC de 1988 para essa obra parecem manifestamente insuficientes.

«Do mesmo modo, a programação da sua execução para quatro anos, e uma perspectiva de gastos globais de 1.740 mil contos, afigura-se — nos extremamente preocupante pelas agravadas dificuldades que até lá se vão fazer sentir no escoamento e fluidez do trânsito a Norte e a Sul de Espinho.

«E vem também a propósito lembrar aqui as dificuldades que actualmente Espinho e as povoações vizinhas sentem no acesso à auto-estrada do Norte. Esta auto-estrada passa a menos de cinco quilómetros a Nascente de Espinho e a ampla e bem traçada variante à Estrada Nacional n.º 326 recentemente aberta, e que liga Espinho ao Picoto na Estrada Nacional n.º 1, permite chegar de Espinho à auto-estrada do Norte em menos de cinco minutos.

«Acontece todavia que não existe nenhum nó na confluência daquela variante à Estrada Nacional n.º 326 com a auto-estrada do Norte, sendo esta atravessada por aquela em pontão.

«Quer isto dizer que os habitantes de Espinho, estando a menos de cinco quilómetros da auto-estrada do Norte, têm como acessos mais próximos a esta auto-estrada os nós de St.ª Maria da Feira ou dos Carvalhos ambos situados a uns bons 15 quilómetros e onde se chega através de vias saturadas e com curvas e contracurvas de trânsito difícil e perigoso.

«Para encontrar resposta a estas carências a solução seria simples e é evidente: haveria que transferir

a portagem que actualmente existe nos Carvalhos para escassos quilómetros mais a Sul, na freguesia de Nogueira da Regedoura do Concelho de St.ª Maria da Feira, num ponto situado a poucas centenas de metros do Lugar do Picoto em plena Estrada Nacional n.º 1 e, repete-se, a menos de cinco quilómetros da cidade de Espinho, e abrir nesse ponto um novo nó que servisse esta cidade e as povoações vizinhas.

«Esse novo nó situar-se-ia em zona arborizada e rural onde as expropriações comportariam um muito pequeno encargo financeiro para o Estado. Por outro lado punha-se fim à actual portagem dos Carvalhos cuja perigosidade e tristemente célebres desastres rodoviários, muitos com consequências mortais e cuja notícia volta e meia enche as primeiras páginas dos jornais e é motivo de espanto e revolta de muitos estrangeiros que nos visitam,

«Senhor Presidente, Senhores Deputados, «Os reparos contidos nesta intervenção são a expressão de algumas das minhas preocupações em relação às povoações onde prevalentemente se desenvolve o meu dia-a-dia. Posso, todavia, garantir-lhes que representam também a legítima e adequada ressonância de manifestações e expressões de vontade das respectivas populações cuja intransigente defesa me foi cometida quando fui eleito.

«Oxalá elas possam encontrar bom acolhimento nos departamentos do Estado, nomeadamente Junta Autónoma de Estradas, a quem cabe em última análise a ponderação de todos os interesses em jogo nos problemas levantados e a responsabilidade de decidir em função do interesse geral do País.

PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.

Avenida 24, n.º 1013 — 4500 ESPINHO

Necessita para a papelaria e demais lojas de Espinho:

VENDEDORES

Com carta de condução e idade entre 20 e 30 anos aproximadamente para venda de fotocopiadoras, móveis p/ escritório e equipamentos além de outros.

CAIXEIROS

C/ carta de condução, para o balcão e apoio a clientes, c/ 20 a 25 anos.

ESTAGIÁRIOS

Para o período de férias, c/ alguma experiência no atendimento de clientes.

Resposta detalhada por escrito, indicando o n.º telefone para a morada acima indicada.

Precisa-se RAPAZ

DE 20 A 25 ANOS, RESPONSÁVEL.

PARA FÁBRICA DE CERÂMICA, EM CANELAS, VILA NOVA DE GAIA.

CONTACTAR: TELEFONE 71648 IND. (056)

— VENDE-SE — CASA DE SOBRADO

E um campo de lavradio, em frente à capela da Tabuaça, Lugar de Espinho, S. F. da Marinha.

Contactar: MANUEL FARIA
Rua 11, n.º 875 — ESPINHO ou telefone 722210 P. F.

— PRECISAM-SE — MOTORISTAS

C/ CARTA PROFISSIONAL DE PESADO.
COM EXPERIÊNCIA COMPROVADA. ATRAVÉS DE CARTA DETALHADA
A ESTE JORNAL AO N.º 20585

EM POUCAS LINHAS

UMA autodesignada «Comissão de Democratas» assinala, em Espinho, o 14.º aniversário do «25 de Abril» com um almoço convívio, a realizar no próprio dia, pelas 13 horas, na cantina da Escola Preparatória Sá Couto. As inscrições, ao preço de 800 escudos (metade para as crianças) podem ser feitas através do telefone 721621, entre as 10 e as 12 e entre as 15 e as 19 horas.

A «Comissão de Democratas» afirma em comunicado enviado à nossa redacção, a importância da revolução de 1974 e, mais adiante, refere que «muito do que se conquistou é hoje posto em causa, desde as condições materiais e culturais de vida até às próprias estruturas que deram sentido ao projecto novo que Abril nos trouxe».

ELEIÇÕES no Grupo Desportivo dos Outeiros elegeu corpos directivos, que ficam assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Fernando Gomes da Silva; vice-presidente, Carlos Alberto dos Santos Ferreira; secretários, Amílcar Rodrigues da Silva e Alberto Arlindo Caldeira; vogal, António Gomes da Conceição.

Direcção — presidente, Luís Fernando dos Santos Tavares; vice-presidente, Fernando Dias dos Santos; tesoureiro, Rosa Maria Rodrigues da Silva; secretário, Manuel Fernando Costa Araújo; vogais, Carlos Manuel Silva Dias, António Rodrigues da Silva e Manuel Augusto Alves Lei.

FUTEBOL jovem: os juniores do Sporting de Espinho estão a disputar a fase final e na 2.ª jornada, perderam em casa, ante a Sanjoanense, por 0-2.

Os juvenis, por seu turno, foram a Fiães vencer por 2-1.

Em infantis, os resultados completos do Sporting de Espinho no «distrital» foram os seguintes: Sp. Espinho-Sanjoanense, 5-0; Arouca-Espinho, 0-4; Espinho-Feirense, 5-0; Valecambrense-Espinho, 0-8; Espinho-Arouca, 5-0; Espinho-Arrifanense, 0-0; Sanjoanense-Espinho, 0-3; Feirense-Espinho, 0-4; Arrifanense-Espinho, 2-0 (resultado que acabou por ser decisivo no apuramento); Espinho-Valecambrense, 6-2.

O número de alunos diplomados em cursos de educação básica, realizados no concelho, para adultos atingiu o recorde no ano lectivo de 1985/86, baixando para menos de metade em 1986/87. Estes dados são referidos em boletim informativo da coordenação concelhia da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM NÚMEROS

Segundo a mesma fonte, o número máximo de alunos registou-se em 1983/84 (156), seguindo-se o de 1984/85 (153).

A evolução foi, de acordo com a citada publicação, a seguinte:

ANO LECTIVO	CURSOS	INSC.	DIPLOMAS
1980/81	4	86	17
1981/82	6	129	28
1982/83	7	150	32
1983/84	7	156	41
1984/85	7	153	31
1985/86	7	127	44
1986/87	6	121	18

A publicação refere ainda que funcionaram cursos do ensino preparatório para adultos nos anos lectivos de 1981/82 e seguinte. Houve um curso, com 15 inscritos e 4 diplomados.

Mais tarde, reaparece o ensino preparatório (deduz-se que noutros moldes). É no ano lectivo 1986/87, com um curso, 24 inscritos e 13 diplomados.

De momento — conta o boletim da coordenação concelhia — existem em Espinho seis cursos de alfabetização repartidos pelas cinco freguesias do concelho e que são assegurados por três professores e outros tantos bolseiros. Continua a existir um curso do ciclo preparatório (experiência) e há, ainda, um curso socioprofissional.

Os inscritos nos cursos de alfabetização são, este ano, oito dezenas; no curso do ensino preparatório estão 30 educandos.

O aludido curso socioprofissional é da área de electricidade e conta 37 inscritos. Vem na sequência de um outro há tempos realizado em Anta e que contou com o apoio do Fundo Social Europeu.

Assembleia Municipal

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS: RELATÓRIO/86 SÓ AGORA É APRECIADO

Apreciação da conta da gerência e relatório de actividades da Câmara e dos Serviços Municipalizados, respeitantes ao exercício de 1987 e relatório de actividades dos Serviços Municipalizados relativo ao exercício de 1986 — este o ponto principal da agenda da segunda sessão ordinária de 1988 da Assembleia Municipal de Espinho. Esta sessão terá lugar, como

habitualmente, nos Paços do Concelho e a primeira reunião está marcada para as 21.30 da próxima quarta-feira. Da agenda fazem parte mais cinco pontos a saber:

Ratificação da deliberação da Câmara de proceder ao ajuste directo de trabalhos não previstos no projecto respeitantes ao Emissário Principal, 2.ª fase, referente a um rebaixamento do

nível frático na conduta de esgotos para a ETAR; deliberar sobre a postura municipal de higiene e limpeza; deliberar sobre a perda de mandato do vogal socialista, Antenor Pereira; reorganização dos Serviços Municipalizados; audição da Assembleia sobre as propostas de revisão da Constituição respeitantes ao Poder Local.

Uma outra sessão da Assembleia Municipal, está também marcada para segunda-feira, às 21.30 h..

Trata-se de uma sessão extraordinária para comemorar o 14.º aniversário da revolução de 25 de Abril.

A revolução de Abril será comemorada em todo o País e Espinho não é excepção à regra.

Assim, uma comissão de democratas de diferentes opções partidárias e sem filiação política vai reunir-se num tradicional almoço de confraternização, no dia 25.

Também a cooperativa de acção cultural Nascente vai, a exemplo de anos anteriores, comemorar o Dia da Liberdade, com uma série de iniciativas de cariz cultural e recreativo. As crianças serão as privilegiadas. Com efeito, no dia 25 de Abril haverá, em princípio, dois espectáculos com robotos: um na Rua 19, junto à Câmara, sendo o outro na Avenida 8, perto do Casino Solverde. A partir das 11.30, haverá teatro de rua nos dois locais.

Está previsto igualmente para o dia 25 de Abril, o lançamento de papagaios de papel na praia da Baía. Esta iniciativa conta com a colaboração de professores das escolas do ensino básico e pré-primárias.

EDP: são 5 os pontos-base do acordo

A decisão tomada pela Câmara relativa à integração na EDP foi precedida de contactos prévios com responsáveis daquela empresa.

Depois da deliberação, que demos a conhecer na última edição, a EDP terá minutado já um acordo nos termos previstos pela Câmara e esta tê-lo-á já aprovado no momento em que nos lê.

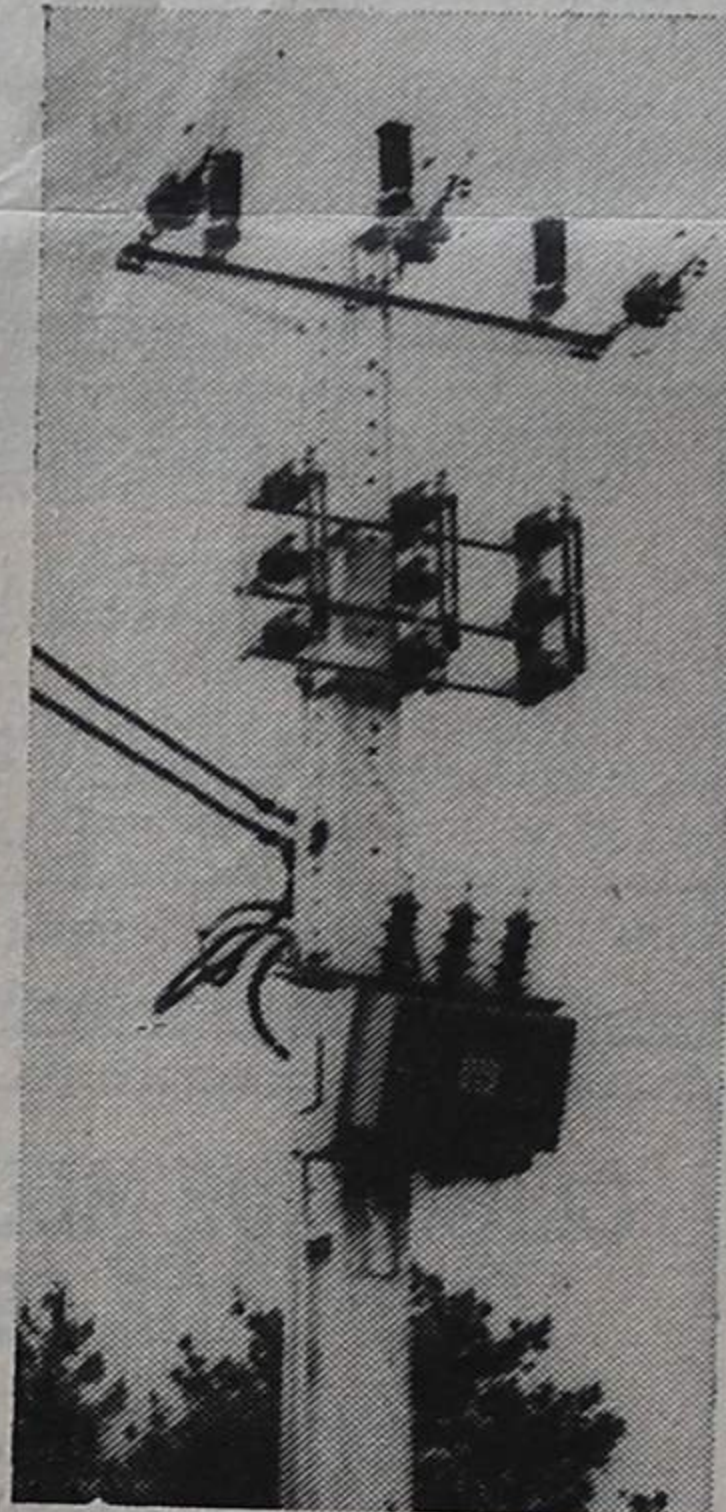
Os pontos-base do acordo são os seguintes:

1.º — Evolução do tarifário nos moldes do que ficou acordado para o Porto (recuperação em 5 anos a contar de Abril corrente);

2.º — Concessão da exploração de energia à EDP por um período de 20 anos, tendo a Câmara o direito de rescindir o acordo ao fim de cinco anos e voltar a administrar a exploração;

3.º — Integração dos trabalhadores do departamento eléctrico dos Serviços Municipalizados na EDP;

4.º — Pagamento à Câmara, pela EDP, de uma renda em electricidade, a qual ultrapassa as necessidades correntes do município. O excedente serve para amortizar a dívida;



5.º — Fixação do período de um ano para apuramento do montante da dívida, seguido de um prazo de três meses para negociar a sua amortização.

Uma vez aprovado o protocolo pela Câmara deverá ser convocada uma sessão da assembleia municipal para debater o assunto.

A Assembleia Municipal reúne já na segunda-feira mas apenas para assinalar o 25 de Abril e numa sessão prevista mais para o fim do mês, o assunto também ainda não deverá ser agendado. Prevê-se, portanto, a convocação de uma reunião extraordinária do Município expressamente para ratificação do protocolo.

Independentemente da entrada em vigor da concessão à EDP, é certo que o tarifário degradado terá de estar ao nível do nacional em Abril de 1993. Quer isto dizer que quanto mais tarde começar a recuperar o tarifário, maiores vão ser as subidas, mais custará «habituá-lo» a bolsa dos concidadãos.

PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Com conhecimentos de contabilidade para classificar documentos e conferir contas correntes.

Resposta a este jornal ao n.º 20 569

VENDO

MOBÍLIAS USADAS

Ver de 23 a 25/4

Na Rua 15, n.º 246 — Espinho
Restantes dias: estabelecimento

A. Morgado — Rua 62

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças. Redução de preços durante os meses de Fevereiro a Abril.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BÓITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

GALERIA DE ARTE EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

NOTÍCIAS SOLTAS

Comédia no Casino

LUÍSA Barbosa, Carlos César, João Manuel (o Alberto, da telenovela «Palavras Cruzadas»), Célia David (a Mina, da mesma novela), Filomena Gonçalves (a enfermeira, ainda de «Palavras Cruzadas»), Francisco Costa, Maria Simões, Rui Paulo, Isabel Ganinho e Alexandre Pinheiro integram o elenco de «Dona Xepa», uma comédia em três actos que vai ser representada este fim-de-semana no Casino local.

No sábado e domingo, no salão nobre, em ambos os casos às 21.45, este espectáculo teatral é encenado por Carlos César e uma produção Sidartes, em colaboração com o TAS.

Preços na Feira

PREÇOS praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

FRUTOS

Ananás	800\$00
Banana	195\$00
Kiwis	700\$00
Laranja	75\$00/90\$00
Limão	50\$00
Maçã starking	70\$00/160\$00
Maracujá	230\$00
Morangos	220\$00/300\$00/360\$00
Nêspersas	120\$00/180\$00
Pêra rocha	160\$00
Tangerina marroquina	150\$00
Uvas	130\$00/200\$00

LEGUMES

Agrião (molho)	40\$00
Alface (pé)	40\$00
Batata nova	36\$00
Cebola	50\$00
Cenoura	80\$00
Couve-flor	150\$00
Ervilhas	160\$00
Espinafres (molho)	40\$00
Favas	60\$00/65\$00
Pimentos	350\$00
Repolho	70\$00
Tomate	75\$00/120\$00

DEFESA DE ESPINHO A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

EM DESTAQUE

O desporto para deficientes em Espinho não é de agora. Já há vários anos que na Cerciespinho se corre para a meta sob a batuta dos professores de educação física António Sampaio Maia e Margarida Quaresma.

Como que premiando esse esforço, Espinho vai receber na próxima terça-feira, em local não conhecido, quando escrevíamos estas linhas, um especialista francês na matéria. Trata-se de Claud Sugny, vice-presidente para as relações internacionais da Federação Francesa Handisport, que animará uma conferência sobre aspectos de pormenor relativos ao desporto para deficientes.

Sobre o trabalho desportivo desenvolvido na Cerciespinho, em particular, e no distrito, em geral, bem como da aludida conferência falámos, esta semana, com Sampaio Maia e Margarida Quaresma.

E já que estamos com a mão na massa, ou seja, com a pena voltada para a Cerciespinho, em separado fazemos uma breve abordagem da campanha «Pirilampo Mágico» de que aquela cooperativa é uma das beneficiadas.

Experiência francesa vem até nós

DESPORTO PARA DEFICIENTES: CERCIE CORRE PARA A META

O «PERSONAGEM CENTRAL»

«O sr. Claud Sugny vem a Portugal fazer duas con-

ferências, uma em Lisboa e outra para a região norte, aqui em Espinho. A Direcção-Geral de Desportos de-

cidu que Espinho seria o local indicado para esta reunião», declara-nos o professor António Sampaio Maia.

«Esta acção — precisou — é indicada para dirigentes ou técnicos que trabalhem na área do desporto com crian-

ças deficientes. Estamos a contar ter cá 40 ou 50 dirigentes e técnicos das várias instituições e serão discutidos temas como o relativo à organização de clubes desportivos para deficientes. A acção visa também sensibilizar os técnicos de forma a trabalharem melhor com as suas crianças e debater problemas específicos desta actividade».

O «personagem central» destas conferências, o sr. Claud Sugny, é vice-presidente para as relações internacionais da Federação Francesa Handisport e vem ao nosso país ao abrigo de um protocolo luso-francês.

Para além dele, estarão na

conferência personalidades como João Boaventura (sub-director geral dos Desportos), a professora Regina Peyroteo (chefe da divisão de recreação da DGD) e o delegado distrital da DGD.

— Esta acção significa que, de algum modo, o trabalho dos professores de educação física junto dos deficientes ainda não encontrou uma fórmula satisfatória? — inquirimos.

«Pirilampo Mágico» em marcha

Enquanto filiada na Fenacerci (Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), a Cerciespinho é uma das beneficiárias da campanha «Pirilampo Mágico», iniciada no passado dia 13 e que termina no próximo sábado.

A campanha, impulsionada pela rádio nacional «Antena 1», consiste na venda de um disco e de um boneco que custam, respectivamente, 300 e 200 escudos.

Para além disso, a «Antena 1» tem vindo a promover entrevistas com diversos responsáveis do movimento Cerci e, por exemplo, amanhã, sexta-feira, elementos da Fenacerci falarão no «Programa da manhã» (das 7 às 10 horas) bem como na emissão de «Contraste» (15-17 horas).

No sábado, novas intervenções de elementos da Fenacerci estão previstas para «Informação e Música» (19-20) e «Sábado suave» (20-24).

A rádio «Antena 1» é sintonizável em Onda Média e FM (96.7 MHz).

☆☆☆

Uma representação da Cerciespinho liderada pelo seu administrador, Alberto Lopes, veio à nossa redacção fazer a entrega de um pirilampo mágico, que agradecemos.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER Distribuidores dos papéis:

VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, ETC.

Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc. CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO
Telef. 722718

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS

— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —

Estrada do Golf, 1921-2.º D.º * 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 — ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex: 22255 — Fontes-P * Telef.: 721316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

LAVANDARIA LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO



«Defesa de Espinho» — 2924 — 21-4-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Na Acção de Despejo n.º 8/88, pendente na 3.ª Secção desta Comarca, movida pela autora Antónia Fernanda da Costa Oliveira, divorciada, costureira, residente na Rua 16, n.º 636 — Espinho, contra Marcelino Guimarães da Silva, solteiro, carpinteiro, ausente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua 16, n.º 636 — Espinho, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia 31 de Maio de 1988, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, sob pena de multa, a fim de intervir na tentativa de conciliação e, caso se frustrar, contestar a Acção no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da tentativa de conciliação, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que, em resumo, consiste em ser decretado o despejo do anexo que a autora tem de arrendamento ao réu, e ordenada a sua entrega livre de pessoas e coisas, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização — artigo 972.º C. P. C..

Espinho, 6 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
José Rui da Ponte Gomes

A Escriutária,
Maria José Faria Lopes



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

«ESTAMOS NO MELHOR CAMINHO»

TESTEMUNHO IMPORTANTE

A professora Margarida Quaresma é quem nos responde:

«Esta acção é mais uma forma de nos compensar pelo trabalho desenvolvido. Nós trabalharíamos sem um testemunho sobre outras experiências com desporto para deficientes. Espinho, em particular, e o distrito, em geral, estão a trabalhar bem dentro desta área. De qualquer modo, nesta conferência vamos ter aqui pessoas importantes que nos poderão abrir outras portas e ajudar a organizar ainda melhor este desporto para crianças deficientes. Acho que todo o conhecimento de experiências dos outros que já têm uma estrutura bem montada nos vai trazer benefícios».

— E os franceses estão, de verdade, mais evoluídos no desporto para deficientes?

«A nível de associações e federação estão já muito mais avançados. Têm tudo mais bem montado do que nós. Paralelamente, já, trabalham com grupos desportivos de deficientes», explica a professora Margarida Quaresma.

Aqui, em Portugal, está tudo mais atrasado. O panorama geral, quanto a desporto para deficientes, é pouco mais que desolador e honrosas excepções são os distritos de Lisboa, Portalegre e, sobretudo, Aveiro.

No caso particular do nosso distrito e da nossa cidade — observa o professor António Sampaio Maia — as instituições têm a suas crianças a trabalhar e um calendário desportivo a desenvolver ao longo

de cada ano. Mas os clubes desportivos de deficientes não passam de projectos, ainda que se perceba estarem às portas da concretização.

NECESSÁRIOS CLUBES PARA DEFICIENTES

Professor António Sampaio Maia:

«Um dia, as crianças deixarão a instituição, encontrarão possivelmente o seu local de trabalho. Mas pretende-se que elas tenham uma forma de continuar a prática do seu desporto e isso implica a criação de clubes desportivos para deficientes».

A pensar nisso foi criada há bem pouco tempo a Federação Nacional de Desporto para Deficientes. «Essa federação já a provocar associações nos vários distritos», informou António Sampaio Maia, esclarecendo, no entanto, que em Aveiro se optou por um grupo coordenador de desporto para deficientes. A esse grupo estão ligados os dois professores de educação física da Cerciespinho.

«A criação dessas equipas, ou desses grupos desportivos, irá concertada provocar um calendário organizado, colocado ao longo do ano, com provas distritais e até nacional».

Independentemente disso já há competições — não entre clubes, mas entre instituições e, por exemplo, a Cerciespinho está a pensar realizar cá os campeonatos de natação na área de deficiência mental — revelaram-nos os professores de educação física da Cerci.

— Mais provas? — perguntámos.

«Estamos numa fase muito crítica — crítica, no aspecto positivo — do nosso calendário desportivo, já que estamos quase no fim de época, em altura de finais».

«ESTAMOS NO MELHOR CAMINHO»

Falou-nos o professor António Sampaio Maia, que desceu, depois, ao pormenor:

«Este fim-de-semana tivemos, em Oliveirinha, um en-

edição do «Special Olympics». Depois, em Junho, serão os jogos Cercilândia, este ano em Fafe.

Este conjunto de provas em que a Cerciespinho participa ou organiza, tem vindo a crescer de há 4 anos a esta parte,

estar no caminho certo para melhorar qualidade e quantidade de participações — afinal os objectivos que perseguimos. Pretendemos que todas as crianças participem de uma melhor maneira, de forma mais cate-

500 ou 800 atletas a participar, a nível distrital, e este ano vamos em mil e tal ou dois mil. Mas vamos melhorando cada vez mais. É importante».

APOIO IMPORTANTE DA DIRECÇÃO DA CERCI E DA DGD

— Com toda esta movimentação desportiva e com as condições de instalações na Cerciespinho, é difícil trabalhar — observámos.

«A Cerci é uma casa com muitas pessoas e pouco espaço, isso toda a gente conhece. De qualquer forma — disse-nos a professora Margarida Quaresma — Espinho permite que desenvolvamos um trabalho desportivo para deficientes. Temos um circuito de manutenção, pavilhões, piscinas... vamos agora treinar para o polidesportivo de Cassufas. Quando precisamos de instalações desportivas, elas são sempre cedidas gentilmente pelas entidades proprietárias».

O professor António Sampaio Maia concordou:

«Espinho, neste aspecto, tem colaborado e não estamos mal. Temos, por isso, de agradecer às entidades que nos facultam a utilização de recintos desportivos e louváveis por essa atitude».

Também quanto aos apoios da direcção da Cerciespinho e da DGD os nossos interlocutores não têm razão de queixa:

«A abertura e o apoio que temos tido da nossa direcção são formidáveis mas também o apoio da DGD é importante. Todas as provas disputadas no distrito são praticamente suportadas por uma verba da DGD e que ronda os 2 mil contos. É já muito bom».

□ Jaime Gabriel de Jesus



Desporto para deficientes, uma realidade na Cerciespinho. Nesta foto vêem-se dois atletas da Cerci numa prova de atletismo

contro de atletismo com todas as instituições do distrito e a 4 de Maio teremos uma final de futebol de salão».

Ainda em Maio, a Cerciespinho participará, com 15 atletas, em Coimbra, na terceira

conforme revelaram os nossos interlocutores:

«As provas têm vindo a aumentar, os escalões vão sendo mais organizados, as características de cada prova vão sendo mais definidas; portanto, pensamos

górica, ou seja, com as performances mais evoluídas. E isso tem vindo a acontecer».

A prova — notou o professor António Sampaio Maia — «é que o ano passado tínhamos

ESPINHO — RUAS 8/10/25/27

VENDEM-SE ANDARES
C/ VISTA P/ MAR E SERRA

T2 - T3 - T3+1

EXCELENTE CONSTRUÇÃO

PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO
AQUECIMENTO
JANELAS DUPLAS

TODOS OS ANDARES COM GARAGEM E ARRUMOS

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS
NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890

— DE SEGUNDA A SÁBADO —

«DE»

A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA REGIÃO

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos Especialistas — Raios X — Diagnósticos

Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975

AGORA

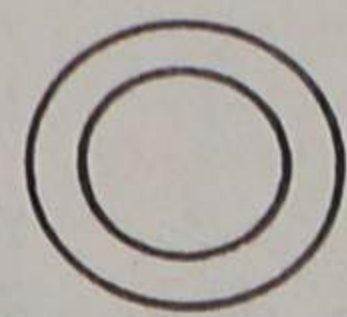
SERÁ REALIDADE

APARTAMENTOS e LOJAS

NO EDIFÍCIO ANTA — RUA 32 — ESPINHO

TURISFIM, LDA.

CONTACTE • VISITE • ☎ 7642511-7641813



DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Académica-Farense	2-0
Benfica-Espinho	5-1
Belenenses-Rio Ave	3-0
V. Guimarães-Penafiel	2-1
Boavista-Saigueiros	2-1
Varzim-Desp. Chaves	2-1
F. C. Porto-Elvas	4-0
Sp. Covilhã-Sporting	1-2
V. Setúbal-Marítimo	1-0
Portimonense-Sp. Braga	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

F. C. Porto	30	22	7	1	68	14	51
Benfica	30	18	9	3	51	15	45
Boavista	30	13	11	6	30	20	37
Belenenses	30	14	9	7	40	32	37
Sporting	30	13	10	7	40	36	36
V. Setúbal	30	13	8	9	51	33	34
Desp. Chaves	30	10	12	8	45	28	32
Penafiel	30	9	13	8	31	33	31
V. Guimarães	30	10	10	10	42	37	30
Espinho	30	9	11	10	31	33	29
Académica	30	8	11	11	30	36	27
Marítimo	30	7	13	10	27	34	27
Portimonense	30	10	6	14	30	41	26
Sp. Braga	30	6	13	11	26	37	25
Farense	30	6	9	13	24	39	25
Varzim	30	7	11	12	24	42	25
Elvas	30	4	15	11	23	38	23
Rio Ave	30	6	11	13	26	50	23
Saigueiros	30	4	12	14	23	44	20
Sp. Covilhã	30	5	7	16	27	53	17

BENFICA, 5 ESPINHO, 1

Jogo no Estádio da Luz. **BENFICA** — *Silvino; Veloso, Mozer, Dito e Carlos Pereira; Augusto, Diamantino, Elzo e Chalana (Tó Portela, 46); Chiquinho e Pacheco (Vando 74).*

Golos — Chiquinho (4), Mozer (35 e 85, de «penalty»), Tó Portela (87) e Vando, (89).

ESPINHO — *Silvino; Kongolo, Eliseu, Carvalho e Nito; Nelo; Ivan, Luís Manuel e Walsh (Aziz, 46, e Vitorino, 68); Ado e Marco António.*

Golo — Ivan (44).
Árbitro — Bento Marques (Évora).

Cartões amarelos — Elzo (17), Nelo (47), Ivan (54) e Vando (89).

Cartões vermelhos — Marco António (39), Narciso, treinador-adjunto do Espinho (70) e Nelo (90).

FACTORES ADVERSOS...

COMO VIMOS O JOGO

O Sporting de Espinho fez melhor com dez elementos do que no período em que jogou completo.

Normalmente é isso o que acontece quando uma equipa está em desvantagem numérica, os jogadores em campo duplicam o seu esforço. Estão em todas as jogadas. Dão, como soi dizer-se, o «litro».

Ao contrário, a equipa adversária perde qualidades. Enche-se de sobrançeria num complexo de superioridade que por vezes lhe é fatal.

A falta de sorte que lutou o Sporting de Espinho no período em que jogou só com 10 elementos, juntou-se o «azar» do árbitro que, de peito inchado, na «casa» de um grande clube, não teve dificuldades em impor a sua vontade, a sua autoridade e prepotência sobre os mais «pequenos».

Ele sabia e sabe que, no dia seguinte, os grandes jornais não iriam castigá-lo só porque ele tivera a «coragem» de prejudicar, quicá intencionalmente, a turma visitante. Causam dó os apitadores que, como este do ALENTEJO, só vêem para um lado, quase sempre, senão sempre, em prejuízo da equipa forasteira. Especialmente quando esta não é das «maiores».

Curiosamente, um jornal (de Lisboa) considerou «positivo o trabalho de Bento Marques», escrevendo de seguida que, «no entanto, cometeu alguns deslizes que não podem passar em claro como por exemplo não ter mostrado o cartão amarelo a Mozer logo no começo da partida, quando o brasileiro teve de agarrar um contrário que se encaminhava para a baliza». E, ainda: «Houve dois lances que o comprometeram, qualquer deles na segunda parte», lances que o referido jornal citou de seguida. Em suma, uma série de erros, ainda que resumidamente contados pelo jornalista. No en-

tanto, não deixou de classificar de «positivo o trabalho do árbitro». Enfim, formas de esquecer...

Nas entrevistas dadas no final, Narciso, adjunto de Quinho que, segundo afirmou, «foi justa a minha expulsão», considera que o Sporting de Espinho vem sendo perseguido por alguns juizes de campo «talvez por pressão de outras equipas».

Concretizou, dizendo, que «o presidente da Académica de Coimbra queixou-se da arbitragem, depois jogamos contra eles e fomos comidos. Contra o Penafiel passou-se exactamente o mesmo».

Narciso considera isso «uma coincidência», e que «ainda com o resultado em 0-0, o árbitro marcou pé em riste a Ivan, isolado, sendo que Elzo se encontrava a dois passos».

Comentou, por fim: «Não sabemos o que as pessoas têm contra o Espinho. Vamos a ver se isto muda». Marcos António, expulso

ainda antes do intervalo, deixou a equipa desfalcada.

São sempre de censurar as atitudes dos jogadores que provocam a expulsão. Ao fazê-lo, prejudicam a entidade patronal (o clube que lhes paga) e os colegas.

Em relação ao jogo da Luz, o jogador queixa-se de Diamantino, argumentando que «a gente val aguentando, mas a determinada altura achamos que já chega de tanta pancada!»

Ainda que considere justa a sua expulsão, Marcos António diz que «o Diamantino já me tinha dado uma cotovelada e, depois, deu-me um soco. Achei que já estava apalhando de mais e respondi».

Apesar de tudo o que aconteceu, está fora de dúvida (e essa ideia manifestou-a toda a crítica) que o Benfica não merecia a goleada.

Com um pouco mais de sorte e com outro árbitro em campo, talvez houvesse acontecido um escandalozinho no Estádio da Luz...

CORFI — ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS TÊXTEIS MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, SA.

Sede Social: Rua de Santa Cruz, SILVALDE — 4500 ESPINHO

CAPITAL SOCIAL: 600.000.000\$00

Matrícula n.º 221 da Conservatória do Registo Comercial de Espinho
Pessoa Colectiva n.º 500076723

Órgãos Sociais da CORFI — Organizações Industriais Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S.A., eleitos em Assembleia Geral de 29 de Março de 1988, para o quadriénio de 1988/1991.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	— Dr. Amadeu José Melo Morais
Secretário	— Edmundo Milheiro de Oliveira e Sá
Secretário	— D. Otília Soares Violas Alves Ferreira

Conselho Fiscal

Presidente	— Conselheiro Mário Valente Leal
Relator	— Dr. Armando Henriques Marques
Relator e Rev. Of. de Contas	— Dr. Augusto Oliveira Maia
Suplente e Rev. Of. de Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos

Conselho de Administração

Presidente	— Manuel de Oliveira Violas
Vogal	— D. Ana Gomes Soares Violas
Vogal	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Vogal	— D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Vogal	— Dr. Manuel Soares Oliveira Violas

Espinho, 88/04/14

CORFI — ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS TÊXTEIS
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A.
P. P. do Presidente do Conselho de Administração

Assinaturas ilegíveis

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 27/4/1988

Dr. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 27 de Abril de 1988, se realizará nos Paços do Concelho a 2.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Ratificação pela Assembleia da deliberação da Câmara de proceder ao ajuste directo, pelo valor estimado de 23.500.000\$00, de trabalhos não previstos no respectivo projecto respeitante ao emissário principal — 2.ª fase — Rebaixamento do nível friático na conduta de esgotos para a ETAR;
- 2 — Deliberar sobre a Postura Municipal de Higiene e Limpeza;
- 3 — Apreciação da Conta de Gerência e Relatório de Actividades da Câmara e dos Serviços Municipalizados, respeitantes ao Exercício de 1987 e Relatório de Actividades dos Serviços Municipalizados relativo ao Exercício de 1986;
- 4 — Deliberar sobre a perda de mandato do sr. Vogal Antenor de Sá Pereira — Artigos 70.º, n.º 2 do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março e 12.º, n.º 2 do Regimento da Assembleia;
- 5 — Reorganização dos Serviços Municipais.
- 6 — Audição da Assembleia sobre as propostas de revisão da Constituição respeitantes ao poder local.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 6 de Abril de 1988

O Presidente da Assembleia,
Dr. José Augusto Ferreira de Campos

I.I.I. — INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.

Sede Social: Rua de Santa Cruz, SILVALDE
4500 ESPINHO

Capital Social: 700.000.000\$00
Matrícula n.º 1497 da Conservatória do Registo Comercial de Espinho
Pessoa Colectiva n.º 500529426

Em Assembleia Geral de 28 de Março de 1988 foi eleito Presidente da Mesa da Assembleia Geral o Sr. Dr. Amadeu José Melo Morais em substituição do Sr. Dr. Amadeu Alves Morais, falecido, pelo que os órgãos sociais da I.I.I. — Investimentos Industriais e Imobiliários, S.A. para o triénio a terminar em 1989, ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	— Dr. Amadeu José Melo Morais
Vogal	— D. Otília Soares Violas Alves Ferreira
Vogal	— Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva

Conselho Fiscal

Presidente e Rev. Of. de Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos
Vogal	— Dr. Rui José da Conceição Nunes
Vogal	— Dr. Armando Henriques Marques
Suplente e Rev. Of. de Contas	— Dr. Augusto Oliveira Maia

Conselho de Administração

Presidente	— Manuel de Oliveira Violas
Administrador	— D. Ana Gomes Soares Violas
Administrador	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Administrador	— D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Administrador	— Dr. Manuel Soares Oliveira Violas

Espinho, 88/04/14

I. I. I. — INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E
IMOBILIÁRIOS, S. A.
P. P. do Presidente do Conselho de Administração

Assinaturas ilegíveis

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

**«QUE MAIS NOS IRÁ ACONTECER?»
- interroga-se Narciso**

NAS CABINAS

No final do encontro o técnico adjunto do Sp. Espinho Naroise (que viu neste encontro a cartolina vermelha) falava à nossa reportagem sobre a mais pesada derrota sofrida pelos «tigres», lamentando o facto de uma possível perseguição das arbitragens ao clube espinhense.

— Narciso, o Espinho registou na Luz a mais pesada derrota até esta altura, num jogo em que o empate chegou mesmo a estar iminente. A que se deveu tal resultado?

— Primeiramente quero di-

zer que de forma alguma esperávamos que tal acontecesse. Daí o facto de eu considerar dois pontos extremamente decisivos para o sucedido. Primeiro, o facto de alguns dos nossos jogadores sentirem um pouco negativamente estarem a jogar no estádio da Luz pela primeira vez frente aum possível finalista da Taça dos Campeões Europeus. O segundo consiste na péssima arbitragem do sr., Bento Marques, que deixou passar em claro um fora de jogo de Mozer, o qual deu origem ao 2.º golo benfiquista, assim como a marcação de uma falta inexistente a Ivan por considerar pé em riste deste, quando o mesmo se preparava para conseguir a igualdade a dois tentos.

Continuando:

«Queremos mesmo lamentar o facto de termos jogado frente ao Penafiel depois deeste ter sido prejudicado pela arbitragem, no jogo anterior. A seguir surgiram as deslocações do seu presidente, contra a mesma arbitragem. Quando fomos a Penafiel «pagamos as favas». Depois foi a vez da Académica ter sido prejudicada no seu reduto frente ao Rio Ave, e na semana seguinte as mesmas declarações do presidente do clube contra os árbitros nos órgãos da comunicação social. Recebemos a Académica e foi o que se viu. É caso para se perguntar: para que será que os clubes mais aflitos do que nós estão a fazer alguma pressão e o Espi-

no é quem paga as favas? Relativamente ao jogo da Luz, nada melhor do que reflectir sobre ele. Um possível empate, viria a transformar-se numa pesada derrota. Para não lamentar, ainda o facto de Nelo e Marce António terem visto a cartolina vermelha (estes último injustamente) o que quer dizer que nos próximos jogos talvez não possam dar o seu contributo a equipa. Onde se conclui, que um azar nunca vem só. Na semana passada foi a lesão de Pingo, assim como a de Ralph. Que mais nos irá acontecer?

— E o futuro, como vai ser Narciso?

— De futuro vamos ver se podemos contar já com os lesionados (Pingo e Ralph), para que os 3/4 pontos que nos são necessários, sejam obtidos o mais rápido possível.

DO ANDEBOL AO XADREZ

Andebol de sete

SENIORES - Devido a uma paragem do campeonato, que apenas reinicia a 5 do próximo mês, a equipa do Sporting de Espinho mantém o seu trabalho habitual de treino, mas a equipa técnica considera que estas paragens prejudicam os espinhenses. A ver vamos.

JUVENIS - Os juvenis do Sporting de Espinho encontram-se em fase de preparação, já que de amanhã a segunda-feira se deslocarão a Viana do Castelo para disputar a fase de apuramento da zona norte.

Como campeão da zona do Porto, o Espinho apresenta-se como favorito, não esquecendo, está claro, a equipa do F.C. Porto, que também se fará representar.

As equipas participantes serão duas do Porto - Sporting de Espinho e F.C. Porto -, uma de Braga e possivelmente também mais uma de Aveiro.

Para os espinhenses a passagem à fase final será bastante difícil, mas também será um teste para a eventual presença na fase final nacional - RUI LIMA.

Basquetebol

Mais dois jogos de basquetebol, envolvendo a turma da Casa do Povo de Espinho, que disputa o «distrital» do Porto (2.ª categorias). Num dos prélios, sorriu-lhe a vitória; noutro, a derrota.

Perder e ganhar, mas isso nem é o mais importante; importante será, sim, a participação.

Fidelidade-Casa do Povo, 43-59 - jogo no pavilhão da Escola Soares dos Reis, em Gaia.

A Casa do Povo alinhou: António Duarte, Rocha, Benjamim Morbey Ferro, Marcos Constantino Reis, Luís Manuel Oliveira, Pedro Saraiva e Álvaro José Brandão.

Resultado do primeiro tempo: 21-32, para a Casa do Povo.

Salvador Caetano-Casa do Povo, 43-37 - jogo no pavilhão da União de Bancos.

Formação da Casa do Povo: António Rocha, Benjamim Ferro, Marcos Reis, Luís Oliveira, Pedro Saraiva, José Oliveira e Álvaro Brandão.

Resultado do primeiro tempo, 20-19, para o Salvador Caetano.



BELENENSES: golo de Quinito no primeiro jogo em Espinho

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

Espinho e Belenenses vão defrontar-se pela 12.ª vez para o nacional da 1.ª divisão. Nos jogos efectuados no «Avenida», o saldo é favorável aos «tigres». Ao todo foram cinco jogos tendo-se registado duas vitórias dos espinhenses, dois empates e uma única derrota.

Recordemos os resultados:

- 74/75 - Espinho-Belenenses, 1-1
- 77/78 - Espinho-Belenenses, 1-2
- 79/80 - Espinho-Belenenses, 1-1
- 80/81 - Espinho-Belenenses, 1-0
- 81/82 - Espinho-Belenenses, 2-0

Por ausência do Belenenses, então na 2.ª divisão, os dois clu-

bes não jogaram entre si nas épocas de 82/83 e 83/84 quando o Espinho se encontrava na 1.ª divisão. Foi nesta última época que se deu a despromoção dos «tigres» e o regresso dos «azuis».

O primeiro jogo oficial entre o Sporting de Espinho e o Belenenses disputou-se no Restelo em 8 de Dezembro de 1974, correspondente à 12.ª jornada do campeonato. Os lisboetas ganharam por 2-1.

PRÓXIMA JORNADA

Sp. Braga-Académica Farense-Benfica
Espinho-Belenenses
Rio Ave-V. Guimarães
Penafiel-Boavista
Salgueiros-Varzim
Esp. Chaves-F. C. Porto
Elvas-Sp. Covilhã
Sporting-V. Setúbal
Marítimo-Portimonense

Depois, no jogo da segunda volta, registou-se um empate a 1-1. Nessa altura, já os «tigres» estavam condenados à descida de divisão, pois encontravam-se na penúltima posição, com mais um ponto que o Olhanense, último classificado e menos cinco pontos que o Oriental, que era antepenúltimo.

Nesse jogo, realizado no então Campo do Avenida em 30 de Março de 1975, as duas equipas alinharam:

ESPINHO - Aníbal, Bernardo da Velha, Washington, Valdemar e Ribeirinho; João Carlos, Ferreira da Costa e Augusto; Telé, Júlio e Malagueta.

BELENENSES - Melo, Pietra, Quaresma, Freitas e Cardoso; Isidro, Pincho e Quinito; Alfredo, Godinho e Gonzalez.

Marcou primeiro o Espinho, por intermédio de Telé, mantendo a vantagem até ao intervalo. No segundo tempo o Belenenses empatou por Quinito. Foi árbitro, António Garrido, de Leiria.

Como coincidência o facto de Quinito, actual treinador do Sporting de Espinho, ter sido o autor do golo do Belenenses.

TOTOBOLA

Concurso do Totobola para os órgãos da Comunicação Social n.º 18/88 relativa a 1 de Maio de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho».

- Salgueiros-Porto 2
- Boavista-Rio Ave 1
- Belenenses-Farense 1
- Guimarães-Espinho 1
- Varzim-Penafiel x
- Covilhã-Chaves x
- Setúbal-Elvas 1
- Portimonense-Sporting 2
- Marítimo-Braga x
- Bragança-Fafe x
- Caldas-Beira-Mar 2
- E. Portalegre-Ac. Viseu x
- Louletano-E. Amadora x

Rádio Clube de Espinho

RUA 18, N.º 815

«Defesa de Espinho»

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º

MELHOR JOGADOR «TIGRE» NO DESAFIO COM O BELENENSES

Nome do jogador

Nome

Morada

Telef.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou DEFESA DE ESPINHO, até à próxima 3.ª-feira.

Porto-Espinho 4.ª-feira

É já na próxima quarta-feira (dia 27) que o S.C. Espinho se deslocará às Antas para defrontar o F.C. Porto em jogo dos oitavos de final da Taça de Portugal. Depois de ter eliminado equipas do escalão secundário, cabe-lhe agora a difícil tarefa de tentar contrariar, ou até mesmo surpreender, o «time» dos Campeões Europeus e Intercontinentais. Podemos ainda acrescentar que tudo se conjuga para poder vir a ser um jogo curioso de seguir, dado o momento actual dos dois conjuntos não ser o melhor. Daí que um resultado menos esperado possa vir a acontecer.

ESPINHO ☆ RUAS 8, 10, 25 e 27

VENDEM-SE ANDARES

C/ VISTA P/ MAR E SERRA T2, T3 e T3+1

Excelente construção, paredes duplas c/ isolamento em poliuretano, aquecimento, janelas duplas, todos os andares com garagem e arrumos.

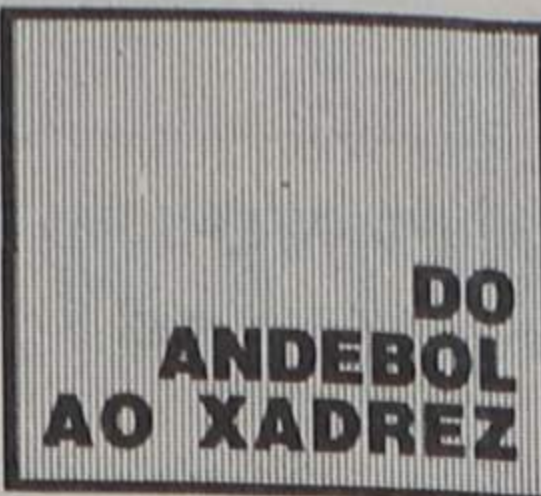
Consulte o nosso Serviço de Vendas no local ou pelo telefone 724890 de segunda a sábado.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminando todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça). - M. L.



Atletismo

O Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde participou na IV Meia Maratona de Cortegaça. Quanto às posições alcançadas para uma colectividade que se baseia mais na competição, poderemos considerar razoáveis. Mas vamos à classificação: Manuel Santos, 62.º; Francisco Azevedo, 67.º; Joaquim Silva, 143.º; João Carvalho, 210.º; António José, 299.º; Manuel Oliveira, 375.º; e Artur Carvalho, 422.º. Agora, no próximo dia 8 de Maio, em Seixezelo, esta colectividade estará novamente em competição. Assim como no dia 28 de Maio, na prova de Montanha, de Castelo de Paiva.

Futebol popular

No passado fim-de-semana efectuaram-se 3 dos 4 jogos referentes aos quartos de final da Taça Cidade de Espinho, já que o jogo Águias de Paramos-Estrelas tinha sido adiado de acordo com as duas equipas. Assim tivemos: Cantinho-Leões, 2-0; Quinta de Paramos-Associação de Esmojães, 1-3 e Atlético-Académico, 1-2. Passaram então já às meias-finais desta competição as seguintes equipas: Cantinho, Associação de Esmojães e Académico.

Hóquei em Campo

Vilanovense-Académico, 1-1. O resultado final espelha de facto o que as duas equipas fizeram durante todo o encontro. Isto porque, em nosso ver, nenhuma merecia sair derrotada. No entanto, os Gaienses atacaram mais mas a Académica defendeu-se sempre de forma brilhante e como defender também faz parte das boas características de uma equipa, daí que os espinhenses mereceram tal resultado até porque o fizeram de forma exemplar. E foi mesmo a turma do Vilanovense a que desperdiçou maior número de oportunidades de golo feito. Isto porque na 1.ª parte tiveram nada mais, nada menos, do que 6 cantos curtos a seu favor e deles não souberam tirar o melhor proveito. Mas, como diz o ditado, «água mole em pedra dura tanto dá até que fura» e o golo dos Gaienses acabou por surgir ainda na 1.ª parte. No 2.º tempo a Académica de Espinho entrou com outra moral e forma de actuar, talvez resultado das mexidas do técnico academista no seu xadrez. Daí que em conclusão de um canto curto não espantaria ninguém o facto de Albano conseguir a igualdade. Ainda de louvar todo o espírito de sacrifício e o

acreditar sempre num resultado positivo por parte dos jogadores academistas. E não fosse o facto da equipa de arbitragem se ter posto a inventar na 2.ª parte, ao fazer sair temporariamente e quase ao mesmo tempo tempo, Tino e Silveira. O resultado poderia ter sido mesmo a vitória para a turma academista. Mas isto de más arbitragens para a Académica já não espanta ninguém, visto sermos de Aveiro. A turma da Académica alinhou: Beto, Vilas, Betinho, Albano, Armando, Silveira, Miro, Tino, Zé Mendes, Amâncio e Vieira. Ao intervalo, saiu Amâncio entrando para o seu lugar António Mendes e a dez minutos do final César entrou para o lugar de Silveira. **Hóquel de Sels - Iniciados - Sport-Académica, 4-1.** Em jogo disputado no colégio do Trancoso. A. A. Espinho alinhou: Hugo Matos, Hugo Feliciano, Pedro, Catarino, Ulisses, Marques, Frutuoso, Luís Miguel, Eusébio, Carlos, Néelson e Paulo. Quanto ao resultado, a vitória do visitado aceita-se mas por números inferiores. Pesando ainda o facto do árbitro desconhecer as leis para a prática dos mais jovens em que acabou por prejudicar mais os espinhenses.

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 36/88

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, que por deliberação de 8 de Abril de 1988, foi decidido abrir concursos para a adjudicação da «EXPLORAÇÃO DAS CABINAS SONORAS DA AVENIDA OITO E PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO E DO PAVILHÃO NÚMERO CINCO DA AVENIDA OITO».

As condições para estes concursos encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17.30 horas do dia 2/05/88, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

Espinho, 11 de Abril de 1988

E eu, (assinatura ilegível) Chefe da Repartição Financeira em regime de substituição, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
José Manuel Afonso
Gomes de Almeida

«DE»

VENDE-SE
NO CAFÉ
CUTELO
EM PARAMOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 34/88

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE «EXECUÇÃO DOS ARRUAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS DA ZONA INDUSTRIAL - 2.ª FASE».

DOUTOR JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Torna público que, em execução de deliberação tomada em reunião de 25 de Março de 1988, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, contados do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no Diário da República para a execução da empreitada em epígrafe.

1 - CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, Largo Dr. José Salvador - 4500 ESPINHO, Telex 24129, telefones 720020, 722108, 723221.

2 - O concurso é público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.

3 - a) Local de execução da empreitada - ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO.

b) Designação da empreitada - EXECUÇÃO DOS ARRUAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS DA ZONA INDUSTRIAL - 2.ª FASE.

O preço base do concurso é de 46 697 565\$00 (com exclusão do I.V.A.)

4 - O prazo de execução da obra é de 180 dias.

5 - a) O processo do concurso e documentação complementar podem ser pedidos no local indicado no n.º 1 e examinados no mesmo, durante as horas de expediente.

b) O custo do processo completo é de 3 270\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque, passado a favor da Câmara Municipal de Espinho, devendo os pedidos ser efectuados até 20 dias após a publicação oficial deste Edital.

6 - a) As propostas terão de dar entrada nos serviços até às 17 horas do dia em que termina o prazo acima referido.

b) As propostas deverão ser entregues mediante recibo, ou enviadas através dos C.T.T. sob registo, com aviso de recepção, no local referido ao n.º 1.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 - a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) O acto público do concurso terá lugar na Sala das Reuniões do Edifício dos Paços do Município de Espinho, pelas 15 horas, do primeiro dia útil seguinte ao fim do prazo para a entrega das propostas.

8 - Não é exigível qualquer caução ou garantia.

9 - O tipo de empreitada é por série de preços

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem intenção de se constituírem juridicamente em consórcio.

11 - a) Alvará exigido - IV ou V categorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

b) Condições Técnicas:

1) - Declaração que mencione os Técnicos ou Órgãos Técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

12 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada na alínea b) do n.º 7.

13 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

PAÇOS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO, 4 DE ABRIL DE 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Manuel Afonso Gomes de Almeida

HOMENAGEM A AMÉRICO FREITAS

Américo Freitas um dos grandes responsáveis pelas deslocações de equipas espinhenses a terras de França, vai ser homenageado por uma grande comissão organizada no mesmo país. Aquando a sua passagem pela presidência do Clube Académico de Espinho, levou por várias vezes este clube à participação de torneios em terras de França onde conviveu de perto com os seus amigos emigrantes desde há muito tempo. E, muito recentemente, achou por bem convidar os juniores do Sp. de Espinho a terem tal vivência. Por esta ligação entre os dois países e ainda por tudo quanto tem feito pelo futebol local essa comissão pensou que era altura para uma homenagem mais do que merecida. Dessa comissão



Américo de Freitas alvo de merecida homenagem

soubemos fazer parte o clube A. S. Portugais de Grigny, entre outros em que Américo Freitas passou, para que se realizassem os respectivos torneios. As deslocações devem-se, também, ao Sr. Gomes, português emigrado em França. Soubemos ainda que o embaixador português em Paris, mostrou-se interessado em tal iniciativa, tendo manifestado já a sua intenção numa possível colaboração.

Quanto à data da homenagem ainda não podemos precisar, mas tudo indica que será no dia 22 de Maio. Sendo assim, Américo Freitas, acompanhado novamente pelos Juniores do Sporting de Espinho, viajará rumo a França, exactamente a 19 do mesmo mês.

LOJAS DO POVO

LOJA N.º 1 - Rua 37 n.º 348 - ESPINHO

LOJA N.º 2 - Rua 23 n.º 359 - ESPINHO

LOJA N.º 3 - Av.º Rodrigues de Freitas, 114 - PORTO

PROMOÇÕES QUINZENAIS

SKIP - 3 kg 529\$00
ÓLEO FULA 149\$00

AS CAMADAS JOVENS

DO SPORTING DE ESPINHO EM DESFILE

Convicção do técnico dos infantis

«ESPINHO PODE RECUPERAR O TEMPO PERDIDO»

O futebol juvenil em desfile continua, esta semana, com o escalão INFANTIL e se atendermos ao facto que o mesmo decorre de forma decrescente, estamos mesmo a ver que se está a chegar ao fim. Primeiramente foram os juniores, em nome do seu actual técnico, Manuel Gomes, um homem que também conheceu e deu os seus primeiros passos no futebol juvenil do clube, isto muito antes de chegar a representar o futebol sénior, em que deixou grandes recordações. Depois seguiu-se Luís Anacleto, com o escalão juvenil, em que foi notório das suas afirmações ter como nota principal o nacional de futebol. Por sua vez, surgia na última semana o técnico Freitas, falando sobre os seus iniciados. Três técnicos para três escalões e todos apresentaram perante o nosso jornal o parecer sobre os jovens que actualmente representam o clube, as suas intenções, assim como as suas pretensões ao serviço de um clube com grande tradições no futebol. É então que surge a vez do depoimento de homem 100% espinhense e que muito tem feito pelo clube. Estamos-nos a referir, obviamente, Fonseca, um homem que em 1977 se iniciou no clube como técnico, na altura somente a trabalhar com as escolas. Depois, em 1979 passou a treinar também os infantis. A partir daí até à época passada treinou sempre esses dois escalões. Esta época apenas treina os infantis, mas para isso existe uma explicação; é que a partir de dada altura Fonseca começou a contar também com o contributo de José António para trabalhar com os miúdos. Foi então que esta época decidiram que o José António (que para a semana nos falará sobre as escolas do clube) passasse a trabalhar com as escolas do clube e Fonseca a treinar unicamente os infantis, isto sem deixar de estar atento a tudo o que se passa com os miúdos integrados nas escolas. Surgiu então o momento de uma conversa agradável de seguir com um homem a caminho dos onze anos de trabalho com

miúdos de idades compreendidas entre os 6 e 12 anos inclusive. O porquê de continuar a trabalhar com os miúdos nos dois anos em que o clube esteve ausente da competição? Quais os jogadores que actualmente defendem clubes algo conhecidos e que no passado foram trabalhados por ele? Foram estes alguns dos pontos de referência da nossa entrevista.

Mas demos o pontapé de saída com uma pergunta indispensável: Como é que se procede nos dois escalões mais inferiores do clube no que diz respeito à aceitação e ao trabalho dos respectivos miúdos?

«O sistema tem sido sempre o mesmo, ou seja aceitamos todos os jovens que aparecem no Avenida. Depois, sim, fazemos uma escolha para que os representantes dos infantis, sejam de facto os melhores. Mas frisando mais uma vez, os restantes não vão embora, continuam a ser jogadores do S. Espinho.»

«Como sabe depois de aparecer mais de meia centena de jovens para prestar os seus serviços no Espinho, será muito difícil fazer uma escolha de uns e o abdicar dos serviços de outros, dadas as idades que possuem na altura, mais propriamente 8/12 anos.»

«De forma a que tal escolha seja a mais real possível, os restantes terão de continuar a trabalhar, esperando que o tempo mude alguma coisa, ou então sejam eles os próprios a detectarem que tem de apostar noutra modalidade.»

— Inicialmente pensou que os escolhidos pudessem formar uma equipa de infantis correspondente às exigências do clube?

«Muito sinceramente este foi o ano melhor no que diz respeito ao aspecto físico possuído pelos atletas, para além de gostar imenso do seu nível técnico.»

— Esperava atingir o lugar que conseguiu (segundo lugar), ou o

Espinho, em sua opinião, merecia o primeiro lugar?

«No início esperava sempre ser campeão, portanto, o segundo lugar alcançado foi para mim uma frustração. Isto também porque a turma do Arrifanense estava em Espinho, tendo, em minha opinião, o calendário decidido, porque no primeiro jogo que disputámos em Cassufas, tudo nos correu mal e acabámos por empatar a partida. No segundo jogo tudo se tornou mais difícil, na medida em que a turma do Arrifanense estava mais tranquila, servindo-se então da preocupação gerada em torno dos meus jogadores. Por fim, Arrifanense campeão distrital.»

— Sobre os dois anos em que o Sp. Espinho esteve ausente das provas do futebol juvenil, Fonseca analisou.

«No que diz respeito aos infantis e às escolas, não houve problemas de maior. Estivemos sempre em actividade, não em provas oficiais, mas em torneios e jogos particulares. No que diz respeito aos outros escalões, penso que o clube saiu prejudicado principalmente por não ter existido seguimento de um trabalho e a respectiva transição de jogadores nos diferentes escalões. No entanto, quero lembrar que na altura o clube não tinha outra saída a não ser o arrelvamento do Avenida.»

Continuando:

«Isto originou a mudança de jogadores para outros clubes, quando uma grande parte deles fazia parte dos seleccionados pela selecção de Aveiro. Na maior parte foram para clubes da nossa região, enquanto outros optavam pela desistência preventiva. Enquanto isto, o clube mais privilegiado acabaria por ser o FC Porto que pescava no S. Félix da Marinha jogadores saídos do nosso clube, enquanto que outros teriam ido parar às Antas directamente. Felizmente que isso aconteceu, porque acabariam por ser campeões nacionais,

em juniores. E quando cerca de 5 jogadores entram nos escalões do grande clube norte-nho e acabam por ser campeões em juniores, isso reforça a ideia que realmente o Espinho possuía na altura um excelente «vívelro».

Essencialmente, trabalhamos para esse fim, ou seja fazermos o melhor nas provas que participamos nos mais diversos escalões, e também servir o futebol profissional do clube. Mas não nos podemos esquecer, que dada a

não ser só o Espinho, mas todos os clubes por serem atraídos por esse facto consumado periodicamente. Ou não se lembram do Futre que hoje nada nas bocas do mundo e há bem pouco tempo foi rejeitado pelo seu clube (Sporting), quando o mais fácil de verificar era que ele seria uma certeza do nosso futebol? Mas por vezes surgem outros casos, como nos aconteceu na época passada. Jogadores nossos foram contactados por clubes grandes e demonstraram desinteresse em prestarem os seus serviços no nosso clube. Mais propriamente os casos do Paulo Jorge (F.C. Porto) e Luís Miguel (Boavista). Perante tal facto, não iríamos nós ser contrários às suas pretensões. Damos sempre preferência à vontade dos nossos atletas, mesmo sabendo que se trata de jogadores com provas já dadas como foi o caso destes dois atletas. No entanto, penso que eles irão voltar a muito curto prazo, principalmente o Paulo Jorge. Ele próprio já fez ver que era seu desejo já na sua próxima época.»

— Quer indicar o nome de alguns jogadores que foram trabalhados por si no passado e presentemente representam clubes do nacional do nosso futebol?

«Sem querer falar em alguns jovens que na altura, pelas mais diversas razões, optaram pela desistência quando o mais certo seria serem futebolistas da mais diversa competição, estou a recordar-me, com bom grado, do tempo em que Jaime (Boavista) era atleta das escolas do clube, assim como Vieira (Sandinense), Fonseca (Ermesinde), Vítor Celeiro (Oliveirense), Ricardo (Paredes), Vítor Manuel (Águeda), e Fernando Couto (Júnior do Porto), entre outros. No que diz respeito a Vieira sabe-se que é jogador do clube, tendo sido cedido por estar a cumprir serviço militar; serviço esse que já terminou o que poderá dizer que o seu regresso para a próxima época se pode confirmar.»

— E no que diz respeito ao apoio dado pela direcção actual ao futebol juvenil?

«Estes dois anos correspondem ao maior que tivemos. No entanto, poderia ser melhor, pois nós queremos sempre mais. Mas tendo em conta que em 11 anos ao serviço do clube nunca tivemos apoio igual, não vamos exagerar. No entanto, por falar em apoios, deixe-me dizer que o único que falta é concretamente o do público. Isto porque foram os associados que mais exigiram o futebol juvenil, e na verdade, em certos jogos só vêm nas bancadas os pais dos jogadores.»

— O facto de o Espinho estar a jogar em Cassufas, é que permite o afastamento do público, em sua opinião?

«Em certa medida penso que sim. No entanto, para quem tinha tanta vontade de ver o futebol juvenil em actividade, não serviria de desculpa o facto de estarmos a jogar em Cassufas.»

Um homem confiante

Já a caminho dos onze anos ao serviço do clube, Fonseca continua a ser um homem confiante quanto ao futuro dos miúdos espinhenses, pese embora o facto do interregno de dois anos aquando do arrelvamento.

De resto outra coisa não seria de esperar, isto porque foi este homem um dos responsáveis do surgir em todos os escalões jovens de inegável valor. Para que tal acontecesse, foi necessário que todo o seu trabalho desde o seu interesse no clube, tivesse continuidade por ele mesmo nos dois anos em que o Espinho esteve ausente da competição no futebol juvenil. Parece difícil de crer mas não, já que, esforço, dedicação e força de vontade de querer ver no futebol sénior jogadores formados pelo próprio clube, tal como aconteceu com João Carlos, Jaiminho e Vieira, era um pouco de tudo o que existia na mente de «Mister» Fonseca. Isto porque não nos podemos esquecer que quer servir os mais diversos escalões da melhor forma para que os resultados fossem também os melhores, era também meta a atingir pelo técnico espinhense. Mas dizíamos anteriormente que o seu trabalho teve continuidade mesmo no tempo em que o futebol juvenil registou um interregno por motivos de força maior, isto porque na altura Fonseca para além dos infantis, treinava também as escolas. Aliás foi aí que se iniciou como técnico, e na altura achou por bem continuar a trabalhar com os miúdos que pertenciam então a estes dois escalões mesmo que não entrassem em competições oficiais. De princípio, foi apenas o participar nos mais diversos treinos orientados por Fonseca e ainda em um ou outro torneio. Agora, sim, grande número dos jovens que na altura apenas treinava, e participava em alguns torneios estão presentemente em competição nas provas em que participa o clube em todo o seu futebol juvenil. Perante isto, os técnicos dos escalões reconhecem todo o valor que teve o trabalho de Fonseca.

— Entretanto depois de analisarmos os resultados obtidos até à altura pode concluir-se que o Espinho poderá recuperar o tempo perdido dado o potencial de alguns valores, que já estão dando bem conta de si?

«Penso que sim, até porque não nos podemos esquecer que o nosso clube é de grandes tradições no futebol juve-

quantidade e qualidade dos nossos jovens em formação, surjam outros clubes atentos ao nosso trabalho como é óbvio.»

— Mas não correrá o Espinho o risco de deixar escapar um jogador que normalmente poderia ser uma pedra de vulto no seu escalão sénior?

«Sobre esse aspecto penso



Eis o escalão INFANTIL em parada. Da esquerda para a direita, e no 1.º plano de pé: Pedro I, Rui, Marco, Jaime, Renato, Luís Filipe, Pedro III e João. Em 2.º plano e na mesma ordem: Fonseca (treinador), Licínio, Carlos I, Alfredo, Daniel, Nuno, Rui (director), Borges e Gabriel. Por sua vez, sentados e ainda na mesma ordem temos: Jorge, Magano, Pedro II, Vítor, Eduardo, Joaquim, Paulo, Ricardo e Tó Manel.

As refeições a 6\$00 e o baile das rosas

OUTROS TEMPOS

Em 1945 o mundo está em guerra e em Portugal vigora um serviço de racionamento. Na mesma altura, os ingleses banquetavam-se, em restaurantes económicos, com refeições ao equivalente a 6 escudos.

Estas refeições — assevera «Defesa de Espinho» da altura — «além de baratas, são boas, abundantes e quentes». E para que se não julgue que o jornal fazia «bluff», precisava-se que cada uma dessas refeições era composta de três pratos.

Curiosamente, uma crítica ao novo sistema de racionamento em vigor no país era paginada mesmo ao lado da notícia supracitada e a edição, como se pode constatar ao lado do cabeçalho, fora visado pela comissão de censura...

Bom. Nestes tempos, como hoje, havia quem andasse sempre a léguas destas questões e preferisse a vida social. Por esta altura — 1945 — o «baile das rosas» é «das mais encantadoras» festas da terra.

EM) «Todas as senhoras e cavalheiros se, à entrada do salão, não traziam uma flor no peito ou à lapela, recebiam-na então, pois era obrigatório o seu uso» — contava «Defesa de Espinho», que apoiava essa imposição pois «Imprimia ao ambiente um aspecto florido e interessante».

Calculamos que sim...



O GRANDE MAESTRO CHEGA AOS 80

TEMAS E PROBLEMAS

DIVERSOS

Vim, vi e venci: a célebre expressão de César descreve exactamente o início da carreira de Herbert von Karajan. Aos 29 anos, ele regeu pela primeira vez na Ópera de Berlim — o primeiro passo escalado do sucesso. Seguiram-se êxitos em Milão, Buenos Aires, no «Covent Garden» em Londres, em Edinburgo, Salzburgo, Lucerna e Viena, êxitos que lhe renderam manchetes como «Karajan faz milagres com a batuta». Mas não faltaram os invejosos que o chamaram de «génio da nota» e «maestro dos ricos». Em todo o caso, nenhum regente de orquestra foi tão comentado como Herbert von Karajan que festejou o seu 80.º aniversário em 5 de Abril.

Ao nome de Herbert von Karajan está inseparavelmente associada a Orquestra Filarmónica de Berlim. Sob a sua regência, esse conjunto de grandes músicos transformou-se numa orquestra de categoria internacional. Disciplina absoluta, domínio magistral dos instrumentos e a sensibilidade musical da «sua orquestra» acabaram por

silenciar os críticos mais renitentes e deixaram os amigos de Karajan perdidos na tentativa de descrever a sua genialidade.

O segundo centro das actividades musicais de Karajan é a Áustria. Como nenhum outro, ele marcou o Festival de Salzburgo, que transformou em grande evento musical e social, e a Ópera Estatal de Viena, para a qual ele contratou os melhores cantores do mundo inteiro. Mas, como diz o ditado, ninguém é perfeito. Há algum tempo, os críticos vêm falando de uma «rotina de luxo» e de interpretações meramente repetitivas. Nem por isso caíram no esquecimento apresentações inigualáveis como, por exemplo, a encenação da «Flauta Mágica» em 1938, juntamente com Gustav Grundgens, uma montagem que merece o adjetivo «secular».

Dificilmente um outro regente dividiu tanto as opiniões do público e dos críticos como Herbert von Karajan. O seu currículo começou sem grandes eventos. Nascido a 5 de Abril de 1908 em Salzburgo, Karajan

entrou ainda criança para o Conservatório de Mozart onde estudou piano. Mais tarde cursou teoria de música e regência em Viena. Seguiram-se contratos de regência em Ulm e Aachen. Em 1941, Karajan foi a Berlim para assumir a direcção da Orquestra Estatal. Em 1949, após os sucessos na Inglaterra e na Itália, tornou-se director vitalício da «Sociedade Vienense de Amigos da Música». Em 1957, assumiu a direcção da Ópera Estatal de Viena. Ao mesmo tempo, ele colaborou na direcção do Festival de Salzburgo, instituindo o festival de Páscoa.

Actualmente, a «Academia da Orquestra Filarmónica de Berlim», fundada por Karajan, concede bolsas de três anos aos melhores estudantes da Escola Superior de Música de Berlim mas também a estudantes de música extraordinariamente talentosos do estrangeiro. Além de frequentarem cursos de aperfeiçoamento na cidade, os bolsistas também têm a oportunidade de tocar na Orquestra.

□ GUDRUN STEGEN

VEIA POÉTICA

Quadras soltas

O excesso de prudência não prejudica ninguém; por isso sempre fuji das delícias dum harém.

Apesar de seres bela és, Rosa, flor sem vaidade; por isso fazes sentir o amor, em qualquer idade.

Ousaste fazer chegança à forma do meu beijar; como sou inda criança sei que me vais ensinar.

Minha culpa foi delida p'lo acto de contrição; mas a tua foi mantida pois não mereceu perdão.

Vivi numa praia deserta junto ao frio e triste mar; mas seu espírito esvoaça nas ondulações do ar.

Ó nunca mais, nunca mais te poderei esquecer; desta maneira tu vais estimular meu viver.

Amanhã

Amanhã... amanhã, momento que tarda a chegar prós jovens que querem viver.

Amanhã... amanhã, momento que devia tardar prós velhos em idade de morrer.

Amanhã... amanhã, palavra tão pequena e tanta ansiedade encerra e tudo porque, nela estão contidas, a alegria e a pena.

□ JOYCE PIEDADE

CASINO SOLVERDE ESPINHO



TEL. 720238

Hoje — Quinta-feira, pelas 21.30 h.
ACADEMIA DE POLÍCIA IV — M/6

As 24 horas
AS QUATRO OFENSAS À MORAL — M/18
De 22 a 28/4 — 21.30 h.
ATRACÇÃO FATAL — M/16

Sessões da Meia-Noite
Dia 22 — O REFÚGIO — M/12
Dia 23 — O MONSTRO — M/12
Dia 28 — AS DESCARADAS — M/18

Matinéas Infantis
Dia 24 — As 11 horas
O HOMEM DE BUTTON WILLOW — Todos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO A CASA SONOTONE

estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO** no dia: **26 de Abril, das 9 às 10 horas** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:

ÓCULOS AUDITIVOS -MODELOS DE BOLSO-MODELOS RETROAURICULARES-INTRA/CANAL (usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE

faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.



opal

CASA SONOTONE PRACA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO
Poço do Borratém, 33 S L - LISBOA

FERNANDO PEREIRA É (E) «ATRACÇÃO FATAL»

AS NOSSAS SUGESTÕES

«Atracção fatal» é a película que o cinema do Casino Solverde passa, às 15.30 e 21.30, de amanhã, sexta-feira, até dia 28.

Trata-se de um bom filme de «suspense», realizado por Adrian Lyne, com Michael Douglas e Glénne Close nos principais papéis.

«Atracção fatal» era um dos filmes concorrentes ao Oscar para o melhor do ano de 1987. Foi, contudo, o grande derrotado da noite «das estrelas», quando o óscar foi atribuído ao filme «O último Imperador», de Bertolucci. Derrotada foi também Glénne Close, principal figura feminina de «Atracção fatal», que perdeu o óscar da melhor atriz do ano, para Cher pelo papel que desempenhou em «O Feitiço da Lua».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
21	Higiene	Rua 19, n.º 293
22	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
23	Teixeira	Avenida 8
24	Santos	Rua 19, n.º 263
25	Paiva	Rua 19, n.º 319
26	Higiene	Rua 19, n.º 293
27	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457

PODE SER
ÚTIL

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	51\$40	57\$40
Marco	80\$80	82\$00
Franco	3\$668	3\$918
Cruzado	\$635	1\$085
Dólar	109\$00	111\$50
Peseta	1\$183	1\$303
Dólar	134\$45	137\$95
Marca	33\$70	34\$30
Franco	23\$80	24\$50
Florim	72\$10	73\$20
Lira	\$099	\$114
Libra	254\$70	259\$20
Coroa	22\$90	23\$40
Franco	97\$80	99\$30
Bolívar	3\$968	4\$968

EM 18 DE ABRIL

Refira-se, a título de curiosidade, que na noite da chamada corrida aos Oscars viam-se sete mulheres a torcerem pela vitória de Glénne Close, por entre a multidão, ao apresentarem-se com cabelos loiros frisados, usando longos vestidos brancos com a expressão «Atracção fatal» impressa a vermelho, no peito. Mas — como já referimos — Glénne Close foi a grande derrotada da noite, juntamente com «Atracção fatal».

Quanto ao principal intérprete masculino, Michael Douglas, também ele este ve presente na noite de gala, tendo arrecadado o Oscar para o melhor actor do ano, não pelas interpretações neste filme mas pelo seu papel na película «Wall Street».

«Atracção fatal» é, pois, um filme a não perder. Não pelo facto de ter sido derrotado, mas por ter sido um forte concorrente na corrida aos Oscars. Se «O Último Imperador» foi o melhor do ano, «Atracção fatal» e «Feitiço da Lua», não deixam de ser filmes de excelente qualidade.

Quanto à história do filme em exibição no casino, podemos avançar que roda em torno de um «Yuppie» nova-iorquino, bem casado, com uma vida profissional e familiar exemplar. No entanto, durante um fim-de-semana tem um «affair» com uma executiva. Acaba por pagar bem caro o seu deslize quando se vê obsessivamente perseguido e ameaçado pela executiva.

Nas sessões da meia-noite, o cine-Solverde passa os seguintes filmes:

Amanhã, sexta-feira, «O refúgio», para maiores de 12 anos; no sábado, «O monstro», igualmente para 12 anos.

A sessão infantil de domingo é preenchida com a película «O homem de Button Willow».

Dan Malone é um veterano da polícia de Nova Iorque que nunca desarma até descobrir todos os meandros dos casos em que trabalha. Desta vez, porém, o risco é maior do que nunca: ao investigar o assassinio de uma prostituta, Malone descobre uma complexa rede terrorista internacional que tem ramificações no seu próprio departamento e ao mais alto nível.

Esta é, em síntese, a história de «Um Policia de Primeira», uma produção norte-americana de 1986, realizada por Jeremy Jameson, que passa na RTP-1 pelas 23.50 de amanhã, sexta-feira.

Desde o começo da década de 70 o género policial sofreu uma significativa viragem na produção americana. Através de novas personagens — sendo, talvez, a mais célebre a do inspector Harry Callahan, interpretado pela primeira vez por Clint Eastwood em «A Fúria da Razão» — há poucas semanas apresentado pela RTP — os seus produtores mostraram-se cada vez mais empenhados em analisar as relações da instituição policial com as novas realidades urbanas.

Este telefilme dirigido por Jerry Jameson pode ser considerado como um sucedâneo daquele género cinematográfico. Mais uma vez é o confronto entre um polícia veterano e uma complexa rede de corrupção que está em causa.

Desta vez, porém, a situação é tanto mais delicada quando essa corrupção atinge a própria polícia nova-iorquina. Assim, o sentido da acção da instituição está em jogo através da vacilação da sua coerência moral. Interpretando a figura principal está Robert Conrad, uma grande vedeta da televisão americana.

No sábado, às 15.40, outro filme na RTP-1, em «Sessão da tarde». Trata-se de «O Inocente», uma produção britânica de 1984, realizada por John Mackenzie.

Yorkshire, anos 30. Depois do encerramento de um moinho, numa pequena povoação, Frank Dobson tenta arranjar trabalho. Os tempos são difíceis e Mrs. Dobson está especialmente preocupado pela amizade do marido por John Carns, um boémio que parece não ter problemas de dinheiro. Também o seu filho Tim a traz angustiada: um médico sem sentimentos diz-lhe que ele nunca será nada na vida e que o melhor é pô-lo a cargo de uma instituição para adolescentes.

Mais cinema na televisão há, por exemplo, no sábado, às 23.55, na RTP-1.

O filme a exibir então, na rubrica «Cinema da Meia-Noite», intitula-se «O Fugitivo» e foi realizado nos Estados Unidos, em 1979, por Richard Rush.

Cameron é fugitivo da polícia. Inadvertidamente, vai parar ao

local onde se roda um filme, causando a morte de um dos seus duplos.

Eli Cross, o realizador, decide protegê-lo, fazendo-lhe uma proposta bizarra: se ele aceitar substituir o duplo cuja morte causou, Eli promete escondê-lo da polícia.

Fernando Pereira vai estar, mais uma vez, entre nós. O seu espectáculo organizado pela secção de andebol do Sporting de Espinho, terá lugar amanhã, sexta-feira, pelas 20.30, no Casino Solverde.

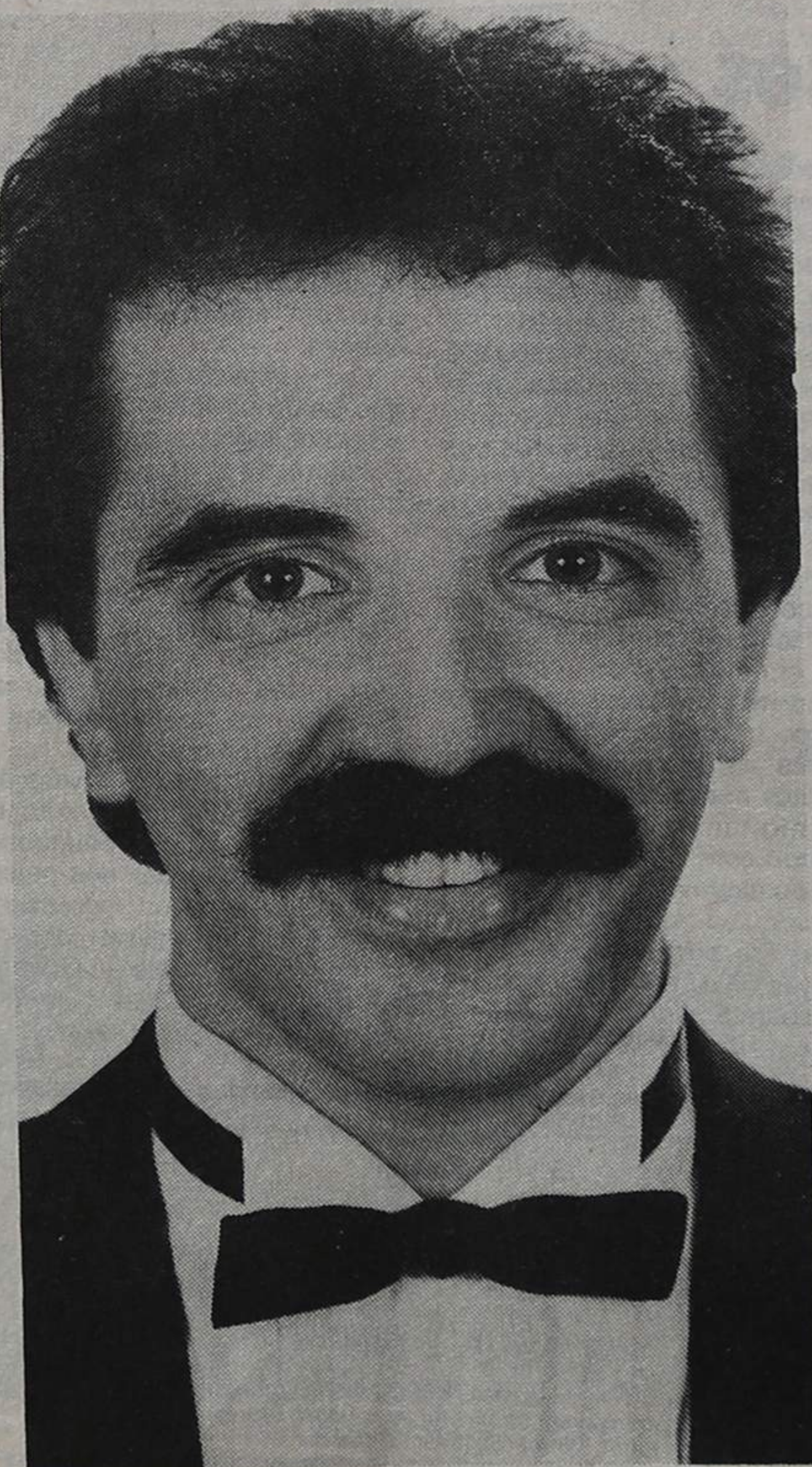
Os interessados em assistir ao show podem adquirir os respectivos bilhetes ao preço de quatro mil escudos, na Casa Vitó ou nas bilheteiras do casino.

«A colina de cristal» de Baptista Bastos, é a nossa proposta de leitura para os seus serões.

A história do livro é a de um homem que já teve força, saúde, mulheres, amigos e dignidade. Agora vive só com a sua memória, a única coisa que lhe resta.

Vive na colina de cristal — O bairro lisboeta da Ajuda. Tinha aparecido naquele bairro, por acaso, quando procurava greda azul para trabalhar; era construtor de estradas e até à data só utilizava macadame para as rasgar.

Agora está só. Só com a sua memória. Só, numa colina de cristal.



Fernando Pereira

PRECISAM-SE DOIS RAPAZES

C/ MÍNIMO 16 ANOS.

Para: RESTAURANTE VARINA

Contactar: TELEFONE 724630

«Defesa de Espinho» — 2924 — 21-4-88

Contrato de sociedade

No dia vinte e um de Março de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - ANTÓNIO ARMANDO DE OLIVEIRA CARVALHO, casado com Maria Noémia Pereira Neves, em comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, onde reside no Lugar de Loureiro de Baixo.

SEGUNDO - AMÉRICO FERNANDO MAIA E SILVA, casado com Maria Irene Oliveira e Sousa, em comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, residente nesta cidade de Espinho, na Rua 27, 698-1.º, direito.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «MAIA & CARVALHO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dezanove, seiscentos e noventa e oito, primeiro, direito, desta cidade de Espinho.

SEGUNDO - O objecto da sociedade é o de oficina de reparações de mecânica, chapeiro e pintura com estufa.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, correspondente a duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

QUARTO - A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente e sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em juízo activa ou passivamente.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

SEXTO - No caso de morte de qualquer um dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO - As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, quando a Lei não prescreva outras formalidades ou prazos.

OITAVO - A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: a) - o certificado de admissibilidade da firma adoptada, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 23 do mês findo; b) - o duplicado da guia de depósito da totalidade do capital depositado na Caixa Geral de Depósitos, em 17 do corrente.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Em tempo e rectificando: ARTIGO PRIMEIRO - PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade, por simples deliberação da Assembleia Geral, poderá mudar a sede para outro local dentro do concelho ou concelhos limítrofes.

Dou fé que li e expliquei na forma dita este aditamento. Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e oito

A Escriturária-superiora,
Amélia Maria da Fonseca Amorim

NO FECHO DA EDIÇÃO

Modesto Navarro é o primeiro

«NASCENTE» PROMOVE ENCONTRO COM ESCRITORES

O Centro Livreiro da Cooperativa NASCENTE vai promover, com alguma regularidade, a deslocação a Espinho de autores nacionais numa organização intitulada «Encontro com Escritores».

Modesto Navarro, Baptista Bastos, José Saramago e António Vitorino de Almeida são alguns dos nomes já apontados para este conjunto de iniciativas. Pretende-se, essencialmente, criar um ambiente informal, um tipo de colóquio que englobe atractivos diversificados para além de uma simples conversa: projecção de vídeos, música ao vivo, apoio de serviço, de bar, etc..

«PERMANENTE PREOCUPAÇÃO DE REDESCOBRIR O PAÍS REAL»

Escolheu-se Modesto Navarro para primeiro convidado, natural de Vila Flor, que se tem dedicado a levantamentos de carácter sócio-cultural e cuja obra reflecte a sua própria vivência e crítica da zona onde nasceu. Disso são exemplo, entre outros, os livros «Emigração e crise no Nordeste Transmontano» e «A morte no Douro»,

este último justamente considerado um êxito nos meios da especialidade.

Mas Modesto Navarro não se ficou por Trás-os-Montes. A sua obra mais recente, «O Pantano», é um desvendamento de verdades ocultas da realidade socioeconómica do país.

De referir também as suas obras policiais — aquelas que maior repercussão tiveram — posteriormente utilizadas por Frances King para a sua tese de licenciatura apresentada na Universidade de Birmingham.

Modesto Navarro é um autor que se aproxima do realismo crítico, continuidade renovada do neo-realismo face a novas aquisições da escrita e a outra(s) realidade(s).

O Café-Colóquio — no qual os presentes poderão tomar um café, beber um cálice de Porto, ouvir música ao vivo e visionar alguns documentários-vídeo sobre Trás-os-Montes, da realizadora Teresa Olga — decorrerá no próximo dia 30 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no Auditório Nascente (Rua 16, n.º 1200).

Nesse mesmo dia, mas pelas 11 horas, terá lugar uma sessão de autógrafos com o escritor, na livraria «Rasoril», também em Espinho.

MODESTO NAVARRO

Nasceu em Vila Flor em 3 de Fevereiro de 1942. Viveu e trabalhou na sua terra natal até aos 21 anos, esteve na guerra colonial em Moçambique, nos fuzileiros navais, foi publicitário em Lisboa e actualmente é Técnico Superior Principal da Direcção da Acção Cultural (Secretaria de Estado da Cultura).

Tem-se dedicado a levantamentos de carácter sócio-cultural e a sua obra de ficção reflecte uma «permanente preocupação de redescobrir o país real» (palavras do autor).

Tem colaborado em diversas obras colectivas, está representado em várias colectâneas destinadas ao ensino oficial e figura numa antologia de textos sobre a emigração, recentemente publicada pela Secretaria de Estado da Emigração.

Sobre a obra de Modesto Navarro deve ver-se sobretudo o extenso estudo crítico de Álvaro Pina sobre «Velha Querida» no seu trabalho «Realismo e Comunicação: Ensaio de Teoria e Crítica Literária».

A antologia sobre poetas populares alentejanos foi reencadeada por Graça S. Dias no «Colóquio: Letras», Lisboa (Julho de 1982) e por João Paulo Moreira na «Revista Crítica de

Ciências Sociais», Coimbra — Julho de 1982.

Sobre a sua vida e obra ver ainda «O Diário», de 7/Fev/82, «Diário Popular», 13/Mar/86, «A Capital», 3/Dez./86, «Tempo», 29/Jan./87, «Jornal de Notícias», 5/Abril/87 e «Diário de Lisboa», 16/Abril/87. Finalmente deve referir-se que a obra policial de M. Navarro foi objecto de uma dissertação de licenciatura apresentada à Universidade de Birmingham (Inglaterra por Frances King), intitulada António Modesto Navarro and the birth of the Portuguese private eye (1986).

Obras principais: Ficção — Líbello Acusatório, contos, 1968; História de um soldado que não foi condecorado, contos, 1972; Barões de fina-flor, novela, 1974; Ir à guerra, romance, 1974; Retornar, romance, 1976; Velha querida, romance, 1978; Contos transmontanos, 1980; Levantamentos — Emigração e crise no Nordeste transmontano, 1973; Vida ou morte no distrito de Viseu, 1976; Memória Alentejana, 1977, 1978; Poetas populares alentejanos; 1981; Poesia — Ir à terra, 1979; O Norte contra a reforma agrária, 1977; Morte do Tejo, 1982; A morte dos anjos, 1983; A morte do artista, 1984; Morte no Douro, 1986.

IPIR: assembleia geral

O Instituto Português de Imprensa Regional, do qual «Defesa de Espinho» é associado vai reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29, pelas 20.30 horas.

A assembleia, que terá lugar na sua sede social, sita à Rua da Igreja, edifício S. Jorge, na Póvoa de Varzim — tem em agenda três assuntos, a saber:

— Meia hora para discutir quaisquer assuntos de exclusivo interesse para a associação;

— Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas da Gerência anterior;

— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1988/90.

De referir que, nos termos do artigo 46.º, o direito do voto é permitido por procuração e por correspondência desde que a lista esteja contida em sobrescrito fechado, onde conste o número de sócio e a assinatura do votante conhecida por chancela ou carimbo do jornal e o respectivo número do bilhete de identidade.

Crédito para aquisição de casa própria

A portaria dos Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que actualiza os parâmetros de acesso ao regime de crédito a aquisição de casa própria, aumentando o valor dos fogos que podem ser adquiridos com juros bonificados, foi enviada para publicação no Diário da República.

Com efeito, o Governo entendeu ser a altura de actualizar os parâmetros em vigor no que respeita:

— Ao valor de base para a determinação do valor máximo de habitação com acesso ao regime de crédito de 4.200.000\$00 para 4.500.000\$00. (Ver tabela anexa).

— Ao valor da correcção dos rendimentos anuais brutos para agregados familiares superiores a duas pessoas, de 120.000\$00 para 132.000\$00 por unidade (Ver tabela anexa).

A actualização dos parâmetros em causa teve como referência quer a evolução do índice de custos de construção quer o aumento dos rendimentos disponíveis pelas famílias.

Muito embora estes reajustamentos não sejam determinados, nem pela modificação das taxas de juro, nem pelos regimes de amortização dos empréstimos, eles vão proporcionar condições mais favoráveis para aquisição de casa própria.

VALOR DA HABITAÇÃO COM ACESSO AO REGIME DE CRÉDITO

VH=4.5008.003IL×IC

IL=Índice de localização

IC=Índice de correcção

ZONA	AGREGADO FAMILIAR					
	1	2	3	4	5	=OU+DE 6
I	4.500	4.500	5.400	5.850	6.300	6.750
II	4.500	4.500	5.400	5.850	6.300	6.750
II (A)	3.960	3.960	4.752	5.148	5.544	5.940
III	3.600	3.600	4.320	4.680	5.040	5.400

RENDIMENTOS ANUAIS BRUTOS CORRIGIDOS DOS AGREGADOS FAMILIARES CONSOANTE A SUA DIMENSÃO

DIMENSÃO DA FAMÍLIA (N)	RENDIMENTO ANUAL BRUTO CORRIGIDO (RABC)
1	RAB × 1,3
2	RAB
3	RAB - 132.000:
4	RAB - 264.000:
5	RAB - 396.000:
6	RAB - 528.000:

RAB=RENDIMENTO ANUAL BRUTO DO AGREGADO FAMILIAR

EMIGRAÇÃO: Um problema de todos os portugueses

O fenómeno do regresso de cerca de 25 000 portugueses por ano oriundos principalmente da Europa, põe-nos novos desafios, disse o deputado Fernando Figueiredo ao abordar, no Parlamento, o problema do retorno e reinserção de milhares de compatriotas nossos emigrantes.

Portugal, disse aquele deputado social-democrata, já deu um exemplo inolvidável ao mundo quando do regresso de meio milhão de portugueses das antigas colónias. Agora terá de solucionar da melhor maneira possível os problemas do regresso e reinserção.

A estabilidade política de que presentemente disfrutamos e o mais decisivo contributo para a melhoria das condições de retorno a Portugal.

No entanto, prosseguiu Fernando Figueiredo, para que este retorno/inserção se faça com sucesso, contribuindo decisiva-

mente para o desenvolvimento regional, é indispensável o empenhamento das sociedades de desenvolvimento regional, das comissões de coordenação regional, dos centros de desenvolvimento industrial do interior, dos gabinetes coordenadores de programas integrados de desenvolvimento regional e a instituição do sistema de estímulos de base regional.

Fernando Figueiredo afirma que não podemos alhear-nos, por outro lado, à existência de cerca de 4 milhões de portugueses residentes fora do território nacional pelo que o PSD, desde o seu Programa até à prática governativa, sempre envidou os melhores esforços no sentido de atender, na medida do possível, às necessidades de apoio às comunidades no estrangeiro.

Todavia, reconhece aquele deputado, há problemas que não dependem exclusivamente do Governo português. Estão neste caso aqueles que, sem a

concordância ou acordo dos países de acolhimento não podem ser solucionados independentemente do empenhamento ou interesse demonstrados por Portugal na sua resolução.

Com a adesão de Portugal à CEE foram dados muitos passos positivos no que concerne às comunidades residentes nos restantes países membros, mas há ainda muito que fazer neste domínio. Aliás, os problemas existentes têm vindo a sofrer alterações sensíveis no decorrer dos tempos, porque a emigração em muitos casos não é estática mas dinâmica e a todo o tempo há que fazer atempadamente as alterações e ajustamentos necessários.

Entretanto, o Governo, de acordo com o seu Programa, já tomou algumas medidas correctoras cujos resultados são visíveis. Em primeiro lugar, a atribuição da competência consular ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas per-

mite uma melhor articulação dos meios disponíveis para apoio às comunidades portuguesas, ou seja consulados e delegações do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

Outro aspecto é o da informação pelo que foram celebrados e reformulados os protocolos de colaboração com os órgãos de comunicação social.

Por outro lado, a activação da Comissão Interministerial para a Emigração e Comunidades Portuguesas é também um passo decisivo para a articulação dos diferentes departamentos do Estado nas tarefas ligadas a esta área tão importante.

A concluir a sua intervenção, Fernando Figueiredo reafirmou a liberdade de os portugueses decidirem continuar nos países de acolhimento ou regressar a Portugal. Em qualquer dos casos, disse, compete ao Governo português dar-lhes o melhor apoio, o que está a fazer.

CARLOS DE OLIVEIRA AGRADECIMENTO

Sua esposa, irmã, e sobrinhos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral ou que de qualquer outro modo os acompanharam na sua dor, e ao mesmo tempo agradecer a todas quantas assistiram à missa do 7.º dia.



† JOSÉ DE PINHO BRANCO GROSSO AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram a sua dor. Ao mesmo tempo participa que será celebrada missa do 30.º dia, no sábado, dia 23, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

NO FECHO DA EDIÇÃO

FURTARAM UM CABO DE ALTA TENSÃO

Marginal escaqueira montra

CASOS

Trezentos metros de cabo de alta tensão, pesando 270 quilos e valendo 290 628 escudos foram furtados de Gião, arredores de Canedo, concelho de Santa Maria da Feira, por dois indivíduos que viriam a ser capturados nesta cidade pela Polícia de Segurança Pública, faz hoje precisamente oito dias.

Como é habitual, a Polícia não forneceu a identificação dos meliantes mas disse a «Defesa de Espinho» que lhes foram

apreendidos o cabo, a viatura em que o transportavam e uma tesoura própria para cortar ferro. O cabo, pertença da EDP - Electricidade de Portugal, EP - encontrava-se enrolado em bobina numa artéria de Gião.

Os larápios foram remetidos pela PSP espinhense ao delegado do procurador da República que, por sua vez, ordenou a sua apresentação ante o juiz de instrução criminal de Santa Maria da Feira.

ESCAQUEIROU MONTRA

Um indivíduo devidamente identificado pela PSP local foi

remetido ao Tribunal da Comarca, depois de ter sido surpreendido a escaqueirar uma montra com um bloco de cimento.

O marginal atirou o bloco contra a montra do estabelecimento de electrodomésticos «Electrolifer», situado no gaveto das ruas 28 e 62 e pertença de João Henrique da Silva Fernandes.

Além de partir o vidro da montra, avaliado em 12 mil escudos, danificou o sistema de alarme do estabelecimento. Porém, só furtou duas lanternas - disse à Polícia o proprietário do estabelecimento.

O indivíduo em questão foi surpreendido em flagrante por uma patrulha-auto da PSP, eram 3 horas da madrugada da penúltima segunda-feira.

«DE»: A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

Quinta-feira

Parlamento Europeu aprova orçamento da CEE e marca eleições europeias para 10 ou 11 de Junho. Por cá, o Governo põe termo ao monopólio da EDP, permitindo que privados produzam energia eléctrica. O Conselho aprova, ainda, a criação de uma linha azul - serviço telefónico especial para prestar informações aos cidadãos sobre a Administração Pública.

Sexta-feira

Pouco depois das zero horas, a Assembleia da República aprova o pacote laboral. Após vivo e agitado debate, que se prolongara pela manhã, tarde e noite da véspera, a maioria social-democrata dá ao Governo autorização legislativa para rever regime de cessação do contrato individual de trabalho.

Enquanto decorria o debate, a contestação, em forma de manifestação, centrou-se às portas de S. Bento.

Simultaneamente, anuncia-se que a RTP quer despedir traba-

lhadores que participaram na greve geral, numa atitude que as centrais sindicais consideram de «desesperada».

Sábado

O «rei» deixa o partido. Ribeiro Telles, líder do Partido Popular Monárquico, abandona o PPM no primeiro dia de trabalhos do 12.º Congresso do partido.

Lá por fora, em Itália, as «Brigadas Vermelhas» mostram que ainda resistem. A organização terrorista mata a tiro um senador, Roberto Ruffilli, do Partido Democrata-Cristão, que foi abatido na cabeça.

Domingo

O Governo quer «competição entre o sistema privado e estatal» na área da Saúde. E o secretário de Estado da Administração da Saúde quem o diz. Falando à Rádio Comercial, Costa Freire defende, por outro lado, a instituição de um regime

de exclusividade para os médicos que trabalham no Serviço Nacional de Saúde.

Segunda-feira

Os Estados Unidos da América e o Irão envolvem-se em confrontos no Golfo Pérsico.

Plataformas petrolíferas e dois navios iranianos são atacados por forças norte-americanas. Um navio é afundado, tendo o outro ficado danificado.

O Irão responde com incêndios a um navio mercante cipriota, um petroleiro britânico e atacando uma plataforma dos Emiratos Árabes Unidos.

Trata-se dos confrontos mais graves em toda a série de incidentes ocorridos desde Julho de 1987, altura em que os EUA decidiram escoltar todos os petroleiros do Kuwait que naveguem no Golfo Pérsico sob bandeira norte-americana - afirma um diplomata ocidental.

Terça-feira

O Presidente da República termina visita à República Federal da Alemanha. À tarde, Soares encontra-se com empresários daquele país, convidando-os a investir em Portugal.

A visita de Soares foi recebida com alguma atenção pela imprensa federal-alemã. Por exemplo, o conservador «Frankfurt Allgemeine Zeitung» dedica uma página à visita, destacando o longo caminho que Portugal percorreu até à sua adesão à CEE.

GD IDANHA: HOMENAGEM A SILVA

O Grupo Desportivo da Idanha vai homenagear, no próximo sábado, Joaquim Rocha da Silva (o Silva), que foi um dos fundadores da colectividade, seu director e atleta durante 12 anos.

Joaquim Silva jogou ainda futebol no Serzedo (2 anos), no Sporting de Espinho (12 anos) e no Grijó (2 anos).

A festa de homenagem incluí jogos de velhas-guardas a disputar no polidesportivo de Cassufas, a partir das 17 horas. Defrontam-se, então, o Desportivo da Idanha e o Serzedo.

Às 19.30, haverá um jantar-convívio num restaurante desta cidade.



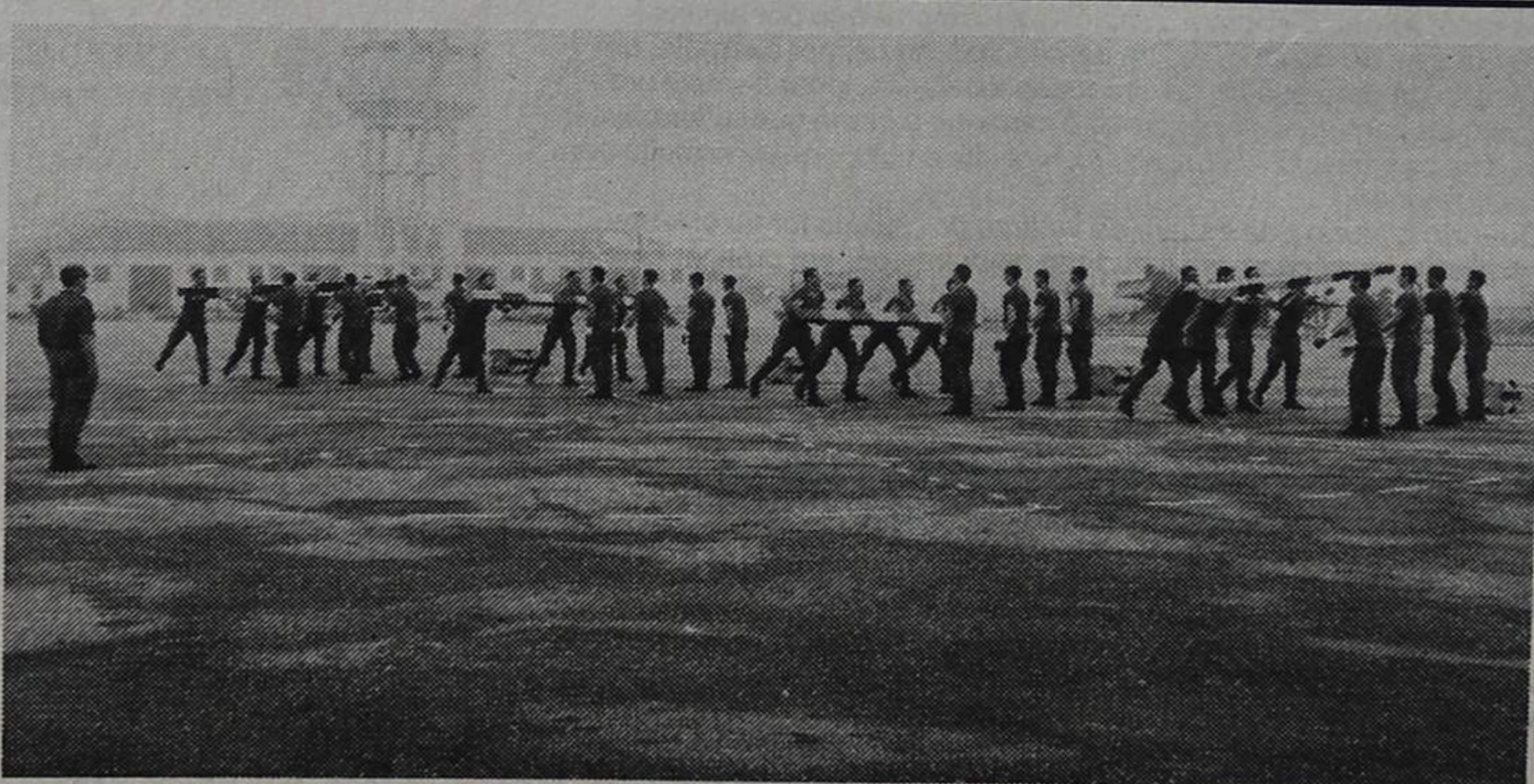
O Silva vai ter a sua festa de homenagem

«TIGRES» NA SELECÇÃO DE VOLEIBOL

Filipe Vitó, Fernando Castro e Pedro Baptista são os voleibolistas do Sporting de Espinho convocados para a selecção nacional sénior que do próximo domingo até 30 deste mês disputa, na Suécia, a «Spring Cup».

Foram também convocados voleibolistas do Leixões, Porto, Benfica e Académica de S. Mamede.

São responsáveis por esta selecção, que se encontrava a estagiar nesta edição quando fechávamos a presente edição, Fernando Luís (coordenador nacional) e Luís Resende (treinador).



O dever de lealdade dos militares para a Pátria foi recordado aos recrutas que sexta-feira passada juraram bandeira no Regimento de Engenharia de Espinho. A cerimónia seguiu-se uma demonstração das aptidões dos soldados da engenharia militar.

VENDE-SE

APARTAMENTO, r/chão c/ 2 quartos, 2 casas de banho, cozinha, copa, despensa e 2 salas c/ garagem e despensa na garagem. Chão todo a mármore, área total 130 m². Bom preço. Contactar telef. 056-73593. Hora de expediente 72583, ou a partir das 21 horas, 724786.

«Defesa de Espinho» — 21-4-88 — 2924

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Ordinária N.º 3977 — 2.ª Secção

EXEQUENTE — SONICEL — SOCIEDADE NACIONAL DE COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, L.ª

EXECUTADO — ADRIANO JOSÉ DE SOUSA TAVARES, Rua 22, n.º 333, r/c — Espinho

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º e último anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 88-04-12

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

Pel'O Escrivão de Direito,
Carlos Gonçalves

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

SEGUROS

ALCIDES SOARES — Mediador Oficial de Seguros Pessoais, Comerciais e Industriais. Rua 19, n.º 1333 — 4500 Espinho. Telef. 721486.

TRESPASSES

TRESPASSA-SE MINIMERCADO — Em Esmoriz. Bem localizado, com habitação. Contactar pelo telef. n.º 721955.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

APARTAMENTOS — T2+1. Vendem-se, bom preço. Contactar telef. 7642511.

MG METRO 1.3.5 — Ano 1987, como novo, branco, 1050 contos, a pronto. Contactar telef. 722953.

VENDE-SE JAZIGO — Com 22 m², com quatro campos. Vendem-se três de preferência a uma só família. Carta ao jornal 20560.

VENDE-SE ATRELADO -TENDA — Tróia 2001, em bom estado, com extras. Contactar telef. n.º 723031.

VENDE-SE T3 — C/ garagem individual, sala grande para arrumos. Contactar telef. 722949.

PEQUENOS ANÚNCIOS

ALUGUÉIS

LOJA COMERCIAL — Aluga-se, compra-se ou toma-se de trespasse, preferência Rua 19, ou bem situada. Guarda-se sigilo. Carta ao jornal ao n.º 20491.

PRECISA-SE — Tomar de alugar uma garagem. Independente, ou pequena arrecadação. Contactar telef. n.º 720728.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias, Rua 2, n.º 1269 — Telef. 724630 — Espinho.

EMPREGO

MENINA — De 20 anos, solteira, c/ carta de condução, 12.º A. Cursos em dactil. g. livros, inglês e programa de computadores. Procura emprego compatível. Contactar telef. 726503.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS — Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.

O CRISTÃO E A LIBERDADE POLÍTICA

A OPINIÃO
DE ARAÚJO DE CASTRO

A liberdade, para o cristão, apresenta-se estreitamente ligada à graça, isto é: enquanto conducente à salvação pessoal, ao passo que, para os gregos, como pode ver-se nas «leis» de Platão, quando se refere à democracia ateniense, tem sempre um sentido político. Para o cristão tem sempre um sentido pessoal enlaçado com o problema da salvação.

A liberdade para o cristão começa por ser uma libertação do pecado. Necessariamente encontra-se ligada, desde a sua raiz, àquilo que o liga interiormente a Deus, que é o amor transcendental, ou «agapé», oposto ao amor mundano, ou «eros» que o ata às coisas do mundo e o coisifica com elas. O amor cristão, ou «agapé» impede esta coisificação do homem e impele-o para além de si mesmo, para algo que, sendo o mais íntimo de si mesmo, infinitamente o transcende.

A libertação do pecado equivale a uma caridade vivente, porque o amor transcendental, enquanto serviço prestado a Deus, cria uma relação essencial, por meio da qual o cristão se une, não somente a Deus, senão que, em virtude dessa mesma relação, estabelece

uma união profunda com o próximo. O amor transcendental, ou «agapé», é transeunte ao outro.

Por isso, para o cristão, a vida política tem um sentido profundo e transcendental.

A liberdade política deve ter um só sentido para o cristão. Para o cristão, a liberdade política não pode escapar à relação profunda de si mesmo com o tu do próximo e o Tu divino.

Por este motivo, o cristão tem o dever de impregnar a comunidade política do sentido da relação essencial entre o eu e o tu, como resultado da relação entre o eu e o Tu divino. A liberdade política é, pois, coisa muito importante, porque o cristão, longe de menosprezar a vida cívica, sen-

tirá a necessidade de uma intensa actividade política. Para ele a liberdade política terá a mesma dimensão da liberdade pessoal, a libertação do pecado, o amor de Deus e o amor do próximo, expressões sinónimas, em última instância.

A liberdade que o cristão faz sua na comunidade política é a liberdade do servo de Deus, e, por este caminho, concorre para a dignificação dos outros em ordem à consecução da relativa felicidade desta vida, que é, justamente, o fim do Estado.

O fim do Estado não é a liberdade. A liberdade comporta-se como um meio e não se distingue, essencialmente, a liberdade pessoal da liberdade política. Dizer que o fim do Estado é a liberdade do homem é afirmar as coisas ao contrário; o certo é afirmar que a liberdade do homem, sob o ponto

de vista político, é a generosa servidão ao bem comum que é o fim do Estado.

Se alguém nos diz agora que, para que seja politicamente eficaz a liberdade do cristão no campo político, é necessária a liberdade de opinião, de pensamento (não no sentido de livre-pensamento) a liberdade de palavra, a liberdade de imprensa, etc., estaremos de acordo.

Na realidade, nada há mais contrário à liberdade cristã do que o Estado Totalitário e o Estado Liberal contemporâneos, porque para eles nada mais há do que o Estado. Mas também é contrário à liberdade cristã o «liberalismo católico» que pretende subordinar ao Estado o que se chama «indivíduo», coordenar para Deus, o que se chama «pessoa», como se Deus não fosse o Bem Comum.

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Tentar encarar as coisas com bonomia, parece ser sempre o melhor caminho.

«Desmistificar», como agora se diz. Só que «paternidade responsável» é um assunto sério. Mas não o são, alguns dos que falem nela.

Procuram convencer-nos que ser responsável é ter poucos filhos. Não! Essa, agora, atinge-me!

Por isso reajo.

E tenho pena dos pobres casais. A dar voltas à cabeça, para ver quando deverão ou não ter os seus filhos.

É que ninguém está livre de que lhe perguntem: essas crianças foram desejadas? Não foram desejadas?

Pelos vistos, um dos grandes problemas da actualidade...

Vi eu, um dia destes, na televisão, perguntarem a uma mãe de 14 filhos, se os tinha desejado.

Ela, meio espantada, respondeu e muito bem: «Desejar, desejar, não desejei. Mas aceitei-os com todo o gosto e carinho».

Pois claro. Desejar o quê? Ter 14 filhos?

Pergunta sumamente imbecil.

É um pressuposto que, quem casa, deseja ter filhos. Sem isso, o casamento é inválido.

Porque o fim primário do casamento é a procriação. Não o amor entre os esposos, como apregoam.

Aí é que bate o ponto.

Muito romântico, sim senhor, mas errado.

Se não, vejamos.

Para o tal romance poder ser vivido, sem contratempos, toma-se a pílula, por algum tempo.

Os filhos virão..., quando for possível.

Depois, há que ter casa própria. Abalar, talvez, para terra estranha.

Os filhos virão..., quando for possível.

Há que mobilá-la a preceito. Mais os electrodomésticos.

Os filhos virão..., quando for possível.

Temos depois o imprescindível carro.

Os filhos virão..., quando for possível.

No fim de tal esforço, a saúde é pouca, evidentemente.

Os filhos virão..., quando for possível.

Desculpas e mais desculpas que nos fazem rir.

Será altura, agora, de aceitar os filhos que Deus queira? E educá-los responsabilmente?

Corrigir, sem demora, tudo isso, enquanto é possível.

■ MAGDA PEREIRA PINTO

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SOB O N.º 41/37

DEFESA DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □ PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQ.º, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL.



APARTADO 39 - 4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 - ESPINHO - Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

CLÍNICA DENTÁRIA

DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

O «exemplo» dos instrutores de condução

Estacionar em segunda fila é coisa já em desuso. A moda é, agora, barrar o caminho aos automobilistas que se seguem, parando para cumprimentar o amigo que se cruza na rua ou para «ir ali que volto já».

A gente espanta, mas admiração destas coisas está também em desuso. Afinal, o «bom exemplo» até começa logo por alguns instrutores de condução. Um destes dias vimos, por exemplo, um pesado de uma escola de condução local estacionar frente a um posto de combustível barrando o caminho a quem queria aproximar-se das bombas. O instrutor saiu, «foi ali» e voltou quando muito bem lhe apeteceu.

Quando o aluno que estava ao volante do pesado for fazer o seu exame, leva a lição bem estudada e «deve» pôr em prática, ante o examinador, preciosos conhecimentos adquiridos como este de atravancar o acesso a uma bomba de gasolina...

Como já conseguiu o que queria...

Agora que a EDP vai deitar as suas «garras» também aos serviços municipalizados de Espinho, espera-se que não venha só para nos aumentar as tarifas - que para isso não é mesmo nada bem-vinda... Oxalá venha para ligar os inúmeros postos de transformação que há anos se aguarda que faça. Como praticamente já conseguiu o que queria, faça-nos o favor de nos dar corrente com a potência suficiente. É a primeiríssima coisa que deve fazer.

Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio
Na. Sra. da Conceição
4700 ESPINHO